

UM ESPECIAL DO DIA DOS NAMORADOS DE
KATHERINE YORK

O meu
Conto de
fadas



PERIGOSAS NACIONAIS

O meu Conto de Fadas

Katherine York

PERIGOSAS ACHERON

Sinopse

Samantha Jensen sempre sonhou com um romance de conto de fadas, mas sua vida estava mais para patinho feio do que para cisne. Mas a vida da editora de romances muda quando ela conhece o irmão da melhor amiga em um baile de máscaras. Zachary Walton está de volta depois de uma temporada no Reino Unido, fica encantado por Sam e está disposto a dar tudo que ela sonhou, incluindo seu final feliz

Sumário

[Sinopse](#)

[Sumário](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Epílogo](#)

[Bônus: “Coração do Cowboy”.](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Epilogo](#)

[Bônus: dois primeiros capítulos de “Feita pra Mim”.](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Conheça a série “Os Irmãos Hunt” de Katherine York.](#)

Capítulo 1

Samantha

- Sam, desce daí, você vai cair – diz Avery, minha melhor amiga. Estamos preparando sua festa de aniversário e esta faixa é o último toque. Ela insistiu em um baile de conto de fadas e o salão inteiro está revestido de tecidos e elementos dourados e com a cara da realeza, além de muitos, muitos detalhes de vermelho com infinitos corações e flores delicadas.

Com o aniversário dela muito próximo ao dia dos namorados, minha amiga se inspirou no seu lado romântico e providenciou uma festa em homenagem a data.

Ela é rica, malditamente rica, a ponto de ter uma sala enorme em Nova York que pode virar um salão de baile. Talvez dez apartamentos do tamanho do meu coubessem nessa sala. Mesmo assim, Avery decidiu que em vez de contratar PERIGOSAS ACHERON

alguém para organizar essa festa, ela optou pelo faça-você-mesmo e está me deixando louca faz algumas semanas.

Consegui, à custa de muito esforço, obrigá-la a contratar um buffet e alguma ajuda com o serviço. Ela nunca percebe, mas essas festas que ela acha pequena, tem sempre mais de 50 convidados e muito estresse por parte dela e por meu lado, já que Avery tem muito problema em tomar decisões.

Um decorador fez a maior parte, mas agora, a poucas horas da festa, Avery quer uma mudança ou outra e quero ajudá-la. É por isso que eu estou em cima dessa escada me contorcendo e tentando prender esse maldito tecido em uma das paredes.

E agora é pessoal, e eu não vou desistir.

- Estou quase lá! Mais alguns centímetros e eu consigo... eu... ah...! – Grito em câmera lenta sentindo o chão se aproximar com velocidade.

Eu não deveria ter tentado fazer isso sozinha em uma escada tão alta. Sinto minha vida passado pelos meus olhos enquanto só consigo imaginar que
PERIGOSAS ACHERON

merda eu tinha na cabeça quando eu poderia ter terceirizado isso também.

Eu não quero morrer decorando uma festa. Quero que as pessoas não me sacaneiem no meu funeral. *Quebrar alguns ossos podem doer*, penso apertando os olhos com força com medo da batida, mas nunca chego no chão.

Um par de braços largos me seguram e evitam que eu caia no chão. E então estou congelada entre o que estou vendo agora e a experiência de “quase morte”.

“*Que porra...*”, penso enquanto levanto os olhos e encontro os mais belos pares de olhos que eu já vi, castanhos meio esverdeados com um toque de dourado ao redor.

Bem, não são só os olhos... todo o resto de até onde eu estou vendo também vale muito a pena ser olhado. Ele é alto, o cabelo escuro um pequeno ondulado como se fosse rebelde demais para estar penteado todo o tempo. Tem o rosto forte, marcado e o corpo que deveria ser proibido. Através da

jaqueta de couro, consigo ver seus músculos e só consigo imaginar de onde ele saiu para me salvar.

- Tudo bem? – o desconhecido me pergunta, me colocando com cuidado no chão e me separando de seu abraço.

Eu me sinto deslizar por aquele corpo musculoso e só posso estar delirando. A verdade é que eu caí e bati a cabeça com força. Homens como estes não surgem do nada.

Eu estou em choque?

FALE ALGUMA COISA, SAMANTHA!

- Zach!!! Que bom que você conseguiu vir! – diz Avery correndo para o nosso lado.

Eu encaro a cena e ainda não consigo responder nada, só olhando entre Avery e Zach. Ele me olha engraçado, mas não consigo juntar os fatos na minha cabeça. Quando o homem moreno olha para minha amiga e eu vejo a semelhança entre eles é que minha ficha começa a cair. O mesmo castanho quase preto e o maxilar proeminente como

PERIGOSAS ACHERON

se estivessem encarando o mundo e dizendo o quão importante eram. Zach, o irmão britânico?

- Sua amiga não parece estar bem – ele diz para Avery enquanto me olha com o canto dos olhos. Eu percebo que estou congelada desde o momento que coloquei os olhos em Zach. *Que diabos está acontecendo?*

- Como está Samantha? a queda ia ser feia se o meu irmão não conseguisse pegar você no ar.

- Eu.. eu es... estou bem – digo soltando o ar nervosa – estou bem, muito obrigada, Zach.

- É sempre desastrada assim?

- Estava tentando colocar a faixa e me desequilibrei – digo apontando para o enorme tecido dourado e sinto meu rosto aquecer de vergonha – muito obrigada novamente, preciso... preciso... pegar algumas coisas ali... - digo virando as costas e sumindo da visão de ambos.

Avery volta a abraçar o irmão e eu preciso respirar. Meu anjo da guarda é o irmão de Avery. O
PERIGOSAS ACHERON

irmão que não mora em Nova York tem pelo menos cinco anos e que eu nunca vi.

Sinto seu olhar em minhas costas enquanto caminho para fora da sala.

Entro no banheiro tentando me acalmar e olho profundamente para a minha imagem. Suja, suada, com meus cabelos castanho claro amarrados em um coque sem jeito. Ok... nem um pouco atraente e na frente do homem mais bonito que eu já vi na vida. Eu tiro meus óculos e limpo as lentes enquanto penso sobre o que acabou de acontecer.

O que diabos está acontecendo comigo?

Será que o tanto de livros românticos que eu preciso ler para o trabalho finalmente fizeram efeito? Nunca tive uma reação tão forte com alguém como tive com ele. É como se um choque tivesse atravessado todo o meu corpo e de repente eu soubesse que nada mais seria como antes.

Só me sinto diferente.

Eu suspiro e olho o relógio do meu pulso.
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Faltam três horas para a festa começar e o maquiador e cabeleireiro que Avery contratou deve chegar aqui 15 minutos. Minhas coisas estão no quarto de hóspedes e hesito em passar pela sala e encontrar minha amiga e Zach conversando.

Droga, seu sempre passo esses tipos de vergonha.

Será que um dia eu vou ser atraente para alguém?

A coisa toda começou cedo. Aos 15 anos todas as minhas amigas tinham namorados e eu era a colega de todos. Eu jogava vídeo game com os meninos, eu não os beijava. Me mantive virgem e nunca beijei ninguém até o fim do colégio. Inclusive fui para a formatura com um grupo só de casais e eu, fingindo que estávamos todos bem, mas sabendo no fundo que ninguém ia dançar uma música lenta comigo.

Então chegou à faculdade e a NYU e onseguí finalmente conversar com um cara. Eles eram perdedores, eu sabia no fundo, mas se eles queriam

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

me usar, também queria fazer o mesmo. Perdi minha virgindade com Derek, um cara apressado que saiu comigo duas vezes antes de me levar para seu apartamento. Foi uma merda e eu não entendi a graça de fazer sexo. Tentei com Derek novamente, e depois com Steven, igualmente sem graça, e com John, com quem as coisas chegaram perto do bom e muito longe do ótimo.

Dormir até tarde, comer um sorvete, tomar café, ouvir uma boa música. Tinha várias coisas na lista de “coisas melhores que sexo”, para horror de Avery. Ela já me falou um milhão de vezes que eu só não encontrei o cara certo, mas eu tenho minhas dúvidas.

Tinha inveja mesmo é de relacionamentos. Amo comédias românticas, contos de fadas, livros eróticos – esses eu amo tanto que comecei a trabalhar com eles – e culpo tudo isso pela minha expectativa irreal de um relacionamento. Um homem maravilhoso, leal e bom não vai aparecer do nada e me segurar em seu colo e me proteger do mundo.

PERIGOSAS ACHERON

Bem, Zach parece preencher todos os requisitos.

Pare de pensar em Zach, brigo comigo mesma.

Pessoas não são perfeitas, mas cada namoro, casamento ou bebê que minhas amigas de escola e faculdade tem, alimentam mais essa inveja que eu sinto de não ter ninguém para mim. Quero ter alguém, eu quero ser atraente e desejada.

E suada e descabelada não é uma opção.

Eu saio do banheiro e caminho até a sala vendo que nem Avery e nem Zach estão lá. Subo rapidamente e tomo um banho rápido para esperar a equipe contratada para nos arrumar. Estou secando meu cabelo quando Avery entra no quarto sorrindo.

- Zach vai ficar para festa, não esperava ele!

- Seu irmão está de visita?

- Ele voltou definitivamente. Está trabalhando com um amigo. Já tem duas semanas que ele está na cidade e não se dignou a falar comigo, acredita?

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele passou na casa dos nossos pais, mas nem um telefonema! É um irmão horroroso.

- E ocupado, não?

- Muito! Ele desenvolve softwares e agora está com esse amigo do mercado financeiro.

- Então não é algo pessoal.

- Não, mas as vezes eu o acho muito solitário, sabe? Ele nunca namora, nunca apresenta uma garota.

- E se ele for gay?

- Ele também não apresenta ninguém do outro sexo. Só se ele for assexuado... já ouvi falar de alguns, inclusive vi um documentário.

- Avery!... – Grito chamando sua atenção. Ela tem um talento para divagar e esse seria mais um desses momentos - Isso não significa que ele não tem relacionamentos. Talvez ele só não queria a família no meio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Sei que não! – ela diz e se senta na cama me olhando – mas eu queria que ele fosse feliz, sabe? Com ele mais perto, me preocupo mais. É bom ele participar da festa.

- Você está dando uma festa de dia dos namorados, amiga. Algo vai acontecer, eu aposto – digo estendendo a mão para ela – ele tem fantasia?

- Ele conseguiu arranjar, está no outro quarto e vai se trocar mais para perto do horário do início da festa– ela diz quando ouvimos o interfone – enquanto isso, nós mulheres, precisamos nos arrumar com muitas horas de antecedência. Eu aposto que ele só vai tomar um banho e se trocar dez minutos!

Eu rio enquanto Avery vai até a porta recepcionar a equipe e os coloca em seu quarto. Duas horas depois, eu não consigo lidar com o que estou vendo no espelho enquanto espero Avery terminar de se arrumar em seu quarto. Meu vestido dourado era o melhor que minha amiga poderia ter me dado.

PERIGOSAS ACHERON

Eu não tenho dinheiro como o resto das pessoas dessa festa, e nunca conseguiria uma fantasia tão linda como essa. Me olho para o espelho maravilhada pelo trabalho da maquiadora e cabeleireira que ela contratou e a combinação de brocados e detalhes brilhantes.

Era um vestido de época em toda a sua forma. Um corpete um pouco apertado demais, que deixam meus seios de um jeito que eu nunca tinha visto antes, todo trançado, terminando em uma cintura império. O coque alto com alguns fios soltos ao redor do meu rosto criava um contraste bonito entre minha pele muito clara e os cabelos castanhos. Avery era minha fada-madrinha.

Eu me sentia bonita pela primeira vez em muito tempo com aquela homenagem em vestido a era regencial. Avery amava Jane Austen, Elizabeth Gaskell, irmãs Brontë e tudo o mais e por isso a escolha do tema da festa. Foi assim que nos conhecemos, animadas durante a faculdade de literatura.

Uma das primeiras coisas que ela me falou foi

que o irmão morava no Reino Unido e sempre que podia, dava uma escapada para o Mayfair. Eu ria achando que era brincadeira, ninguém passava um final de semana no UK e voltava, mas bem... Avery Walton, filha de um dos investidores mais conhecidos de Nova York podia.

A festa era um baile regencial de máscaras. A minha combina com meu vestido dourado, sendo de um material delicado, mas que cobria meu rosto sem revelar muito da minha identidade. A maquiadora fez um trabalho maravilhoso já que meus lábios pareciam cheios, quase... sensuais, em um vermelho vivo que nada tinha a ver com a roupa, mas que me deixava linda.

Estava colocando minha máscara quando Avery entrou no quarto usando um vestido escarlate e me olhou de cima abaixo dizendo:

- Você está linda, amiga!

- Você também! – digo para ela com sinceridade. Podia matar por seios tão grandes quanto os de Avery – sua festa já deve estar

começando.

- Vou esperar algumas pessoas chegarem para descer. Eu quero ser anunciada.

- Está de sacanagem? – ri – isso é meio ridículo.

- Mas é o que faziam nos bailes! – ela ri se ajeitando e com ar solene diz – Senhorita Avery Anabelle Walton, marquesa de Lothian.

- Esse título é verdadeiro ou falso, Avery? – Pergunto curiosa.

- Eu não tenho, mas acredito que está na família. Temos muitos parentes escoceses.

- Como nós terminamos amigas, Avery? – digo rindo – você é rica demais para respeitar o tanto de macarrão instantâneo que eu como no meu pequeno apartamento.

- Primeiro, macarrão instantâneo não é saudável e você deveria parar. E dois, não aguento essa gente rica mimada que cresceu comigo. Minha família pode ter castelos escoceses, mas somos gente

PERIGOSAS ACHERON

simples.

- Lembro de quão simples pareceu esse apartamento enorme na primeira vez que vim almoçar aqui com você.

- Ah... – ela diz se aproximando e me abraçando – sou uma pessoa ótima, papai não queria filhos mimados. A nobreza da família era por parte de mãe, papai deve ter comido tanto macarrão instantâneo quanto você.

- Selfies? – digo pegando meu celular. Estava louca para registrar esse momento em que estava me achando lindíssima.

- Deixa eu colocar minha máscara – ela diz se aproximando da cama onde deixou o objeto – pronta!

Eu olho para nossa foto e sorrio, postando no Instagram. Estamos lindas e felizes e a noite mal começou.

Capítulo 2

Samantha

- Senhorita Avery Anabelle Walton, marquesa de Lothian e Senhorita Samantha Rose Jensen, condessa de Lamén – ouço um homem com uma peruca branca anunciar a uns cinco metros de distância de mim e caio em uma gargalhada tão forte que Avery precisa me aparar para descer as escadas.

- Condessa de Lamén?

- Foi a única coisa que eu consegui pensar – ela diz e vejo suas bochechas ficarem vermelhas.

- Esse é o título mais bonito que alguém me deu.

- Você sabe, é uma longa linhagem... os Lamén

PERIGOSAS NACIONAIS

estiveram sempre aí... eles... eles...

- Eles sempre estiveram ao lado do macarrão – rio – Avery, o que eu faria sem você?

- O que você vai fazer comigo é dançar! Está tudo tão bonito! Vem!

Avery cumprimenta algumas pessoas pela pista e me puxa enquanto Post Malone toca ao fundo. Parece estranho, principalmente porque estamos fantasiados como se tivéssemos em 1817, mas a combinação funciona e a pista está lotada. Nós dançamos como loucas enquanto algumas amigas de Avery vem nos cumprimentar e terminamos em um círculo, brincando e rindo.

Em algum momento alguns drinques passaram pela minha mão e o zumbido familiar da neblina alcoólica começa a me tomar. Estou livre, dançando e me sentindo linda pela primeira vez em muito tempo. A música ficou mais alta e mais movimentada e nossa volta é uma confusão de pessoas dançando e garçons servindo bebidas e comidinhas quando Avery me acena que vai ao

PERIGOSAS ACHERON

banheiro.

Estou sozinha dançando quando eu o vejo.

Um deus grego está caminhando em minha direção, todo de preto em roupas de época como um conde devasso de capas de livro. Sua máscara negra traz um ar quase que eróticos e posso me ver tendo sonhos pecaminosos com essa lembrança daqui para frente. Eu enxergo mal sem meus óculos, mas o pouco que vejo me faz querer que ele realmente esteja caminhando em minha direção.

Eu estou encarando.

Quando está mais próximo de mim, posso ver que é Zach e fico nervosa, mas ele não me dá tempo para reagir. Ele me enlaça em seus braços e me atrai para seu corpo. Posso sentir seu cheiro, um aroma forte e masculino que ativa alguns dos meus pontos fracos.

- Oi – ele diz baixo em meu ouvido e me puxa para mais perto.

Assim que ele me toca, é como se pequenos
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

choques elétricos se espalhassem por meu corpo e olho para onde nossas mãos estão enlaçadas, com seus dedos fortes entre os meus.

Zach também olha e percebo que não fui a única afetada. Posso sentir que estou ficando excitada com sua proximidade, mas não posso fazer algo a respeito. Minhas pernas estão moles e me sinto aquecer entre as coisas graças a seu contato. Sua mão quente desliza por meu corpo e o toque na parte baixa da minha coluna queima como brasa. “I Don’t Wanna Live Forever” começa a tocar e sinto a música vibrar pelo meu corpo.

Ele me gira e dança comigo em seus braços sem nunca trocar uma palavra comigo, só me olhando entre nossas máscaras muito sério. Só estamos envolvidos no momento, sentindo o corpo um do outro, a força e a batida. Eu quero ficar ali para sempre. Então uma música segue outra e outra e estou presa na nossa bolha que não quero nunca mais sair.

A música fica lenta e ele insinua uma das pernas entre as minhas, me aproximando ainda

PERIGOSAS ACHERON

mais de seu corpo. O salão está cheio de pessoas dançando com suas taças de champagne e ninguém parece perceber o excesso de proximidade entre Zach e eu. *Deus, seu corpo colado ao meu.*

Ele me deixa sem ar.

Ouçó sua respiração em meu ouvido enquanto ele encaixa seu rosto na curva de meu ombro e me enlaça em seus braços tão perto que parecemos que podemos nos fundir em um.

Eu já não ouço a música, eu já não vejo os outros. Eu só tenho a sensação do corpo de Zach grudado ao meu e da umidade entre minhas pernas. Estou excitada e querendo mais enquanto sinto a mão de Zach acariciar minha bunda através do tecido fino enquanto cruza seus dedos com os meus com sua outra mão.

Sinto seu pau inchado e sei que Zach está tão afetado quando eu. Suas pernas entre as minhas nos aproximam mais e eu desejo que já não existissem roupas entre nossos corpos. Essa dança foi a coisa mais sensual que fiz na vida, incluindo todo o sexo

PERIGOSAS NACIONAIS

que fiz na vida. Estou hiperconsciente de meu corpo, querendo mais, muito mais...

- Nós precisamos continuar isso em outro lugar – sussurra Zach em meu ouvido.

Sua voz é baixa, grossa e carregada de excitação. Eu quero, deus... eu preciso... nunca senti isso antes.

- Sim... nós... – e então sou interrompida pela voz de Avery enquanto a música para de tocar, terminando com a minha desculpa de estar enlaçada com Zach na pista de dança.

Ela está no topo da escada quando o relógio marca meia-noite. Ela bate em uma taça de champagne chamando nossa atenção quando anuncia que é hora de tirar as máscaras.

Nós nos separamos, mas nos mantemos um na frente do outro. Olho um pouco indecisa para Zach, mas ele está já retirando a máscara negra de seu rosto e me olhando profundamente. Levo minhas mãos para as tiras de cetim e desamarro com delicadeza, evitando que o penteado se desmonte.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Tiro a máscara do meu rosto e olho para Zach, que me retribui um olhar profundo que é substituído com confusão quando sussurra:

- Sam? – ele parece chocado, um pouco irritado e sem reação. Será que ele me confundiu com alguém? Isso tudo na pista de dança não foi para mim?

Eu preciso encurtar essa vergonha que ambos estamos passando.

Como eu fui pensar que algo ia acontecer?
Burra, burra, burra!

- Eu preciso ir! – digo e sinto a máscara cair das minhas mãos, mas não quero voltar para pegar, só preciso sair daqui. Caminho com pressa para o segundo andar e sinto alguém me chamar no meio da multidão, mas evito olhar.

Eu chego no quarto e tranco a porta atrás de mim sentindo o peso do que acabou de acontecer.

Nunca o cisne, sempre o patinho feio.

PERIGOSAS ACHERON



Acordo com uma ressaca monstruosa e aproveito que ainda é cedo quando me levanto e vou para minha casa com medo de encontrar Zach no apartamento de Avery. Meus planos são me afogar em um pouco de sorvete e passar o dia de pijama.

Assim que chego no meu apartamento, Mr. Bingley, meu gato, se joga sobre mim miando. Quem disse que gatos não sentem saudade e afeto nunca viu meu animalzinho. E sim, eu sou uma ridícula que batiza o próprio gato como um personagem de Jane Austen, mas Bingley é tão mais legal que Darcy...

Avery me manda uma mensagem e explico que tinha muito o que fazer e que já estava em casa. Ela digita e apaga várias vezes antes de terminar com um “tudo bem”.

Eu faço meu café e começo a preparar as coisas para o meu trabalho, que faço praticamente de casa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

As pessoas falam que quem não sabe fazer, ensina – ou no meu caso, edita. Eu acho um pouco exagerado. Só não tenho a mesma animação de algumas autoras com a prática da escrita e as fantasias para escrever. Minha vida sexual é parada demais para escrever eróticos. Não seria verdadeiro.

Estou editando alguns contos de uma autora promissora, e preciso confessar que sempre fico um pouco quente depois de trabalhar em alguns destes textos. Hoje é um dia pior do que o normal, já que Zach está assombrando minha imaginação. Nas últimas duas horas, ele foi um pirata, depois um empresário, depois um motoqueiro e depois um conde. Eu trocava a história, mas não tinha jeito. Ele estava em todas, e eu estava ficando louca.

Não adianta o livro que eu trabalhe, Zach era a estrela principal, assim como dos meus sonhos. Acordei algumas vezes durante a madrugada e tenho certeza que ele estava lá, no fundo das minhas memórias, invadindo também meu sono.

Meu trabalho refletia minha preferência por

PERIGOSAS ACHERON

histórias de amor, mas desde que o irmão de Avery apareceu ontem, pareço estar mais incomodada que o normal. Se fosse em um livro, eu interpretaria como amor à primeira vista, ou em um filme como aquele momento lá pelo meio que a nossa mocinha tem olhos sonhadores. Eu só não consigo parar de pensar em quão bonito, educado e atraente Zach é, e como ele nunca, em um milhão de anos ia prestar atenção em mim.

Meu rosto fica quente de lembrar daquela dança sensual que compartilhamos e sua cara de surpresa quando me viu tirar a máscara. Não era uma exótica modelo ou mesmo uma herdeira entre as amigadas da família. Eu era a amiga pobretona de Avery que passa o dia com a cabeça em histórias românticas e que ganhava a vida ajudando autoras a colocar para fora desejos e fantasias que distraiam mulheres como eu, que nunca tiveram uma história de amor.

Uma mulher de 25 anos que talvez nunca soubesse o que é amar alguém como nesses livros. A que vive os romances nos livros, já que não existe conto de fadas na vida real. Eu estava certa

PERIGOSAS NACIONAIS

que ele me confundiu com alguém e tudo não passou de uma grande troca de identidades.

Meu celular me tira dessa festa de autopiedade quando começa a tocar e não reconheço o número.

- Samantha... é Zach, irmão de Avery.

- Zach... – *oi!?* – Eu estou surpresa... por que está me ligando? Como você tem meu número?

Estou com vergonha de falar com ele. Depois de ontem...

- Eu... bem... depois da festa, você deixou a máscara para trás. Estou com ela, gostaria de entregar para você. Avery me deu seu número.

- Ah... você não prefere entregar para Avery?

- Se puder buscar no meu trabalho, acho melhor. Poderíamos almoçar.

Almoçar!? O que está acontecendo?

- Ah... claro! Estou livre hoje, pode ser?

PERIGOSAS ACHERON

- Claro, anote por favor – diz Zach enquanto me fala o endereço do escritório – E Samantha, eu não posso esperar para te encontrar.

Capítulo 3

Zach

É estranho estar de volta. Fui fazer um master em Londres e terminei ficando. Posso elencar os motivos, mas todos eles começam comigo querendo ganhar minha vida sem a sombra do meu pai. Ele tem conexões, amigos influentes. E é uma pessoa maravilhosa e que poderia ir muito longe se achava que podia ajudar o filho.

Então fiquei em Londres e fui trabalhar com amigos da Universidade. Meu trabalho era simples, mas me exigia muito. Eu desenvolvia softwares principalmente de serviços que exigiam um alto nível de criptografia. Eram muitas horas sozinho, mas o pagamento era alto.

Foi em uma dessas festas de solidão que conheci Chelsea. Estava sozinho, em um país

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estrangeiro e de repente essa garota linda e simpática está no mesmo bar que eu e tem mais ou menos o mesmo passado: moradora de Nova York, estudante em Londres e com pais intrometidos que a fizeram cruzar o oceano.

Nosso relacionamento era fácil.

Chelsea estava sempre ocupada, não me exigia nada. Nós nos víamos as vezes apenas uma vez por semana. Quase não trocávamos mensagens. Mas no final do dia, eu tinha uma namorada, não estava mais sozinho.

Quando Chelsea voltou para Nova York, eu não senti. Nesse momento, percebi quão longe deixei isso ir. Tinha um relacionamento de dois anos com uma desconhecida, mas eu era melhor do que alguém que termina por telefone.

Caleb, meu amigo de escola, me fez uma proposta tentadora e senti que era hora de voltar para casa. Ele tinha se tornado um desses figurões de Wall Street, assim como meu pai, e precisava de uma nova interface para seus clientes. Eram

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

projetos e mais projetos de projeção e previsão de dados e ele queria alguém como eu. E eu queria voltar para Nova York.

Então organizei minha vida e voltei. Minha primeira parada foi a casa dos meus pais, o apartamento-mansão na quinta avenida e a segunda foi encontrar Chelsea. A conversa foi melhor do que eu esperava, mas algo estava estranho e ela insistia em falar de tempo quando eu afirmava que nós tínhamos terminado.

Não senti nada depois disso e me senti um escroto por não ter sentimentos sobre o fim de um relacionamento de mais de dois anos. Com isso, decidi que eu já sabia como não deveria me sentir, e que eu saberia quando estivesse realmente apaixonado por alguém.

Eu tinha 30 anos, um emprego interessante, morava na cidade que nunca dorme e tinha um bom dinheiro envolvido. Uma hora iria acontecer, só não deveria achar que um relacionamento iria aplacar minha solidão. Era bom estar sozinho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Então eu virei do avesso nas últimas 24 horas.

Avery é minha irmã menor, 25 anos de energia, sempre correndo de um lado para o outro e querendo fazer mil coisas ao mesmo tempo. Mamãe e papai tinham dito que ela ia fazer uma festa de aniversário e eu queria fazer uma surpresa, então fui até seu apartamento sem avisar, esperando que ela estivesse lá.

Eu tenho uma chave do apartamento de Avery e entrei em silêncio, ouvindo os sons que vinham da sala. Assim que entrei no cômodo, minha irmã e uma beldade morena tentavam ajeitar uma faixa. Não sei exatamente quem ela era, mas só podia admirar suas curvas impressionantes. Ela era pequena e estava em uma calça jeans apertada que delineava a sua bunda, a deixando arrebitada. Eu ficaria observando para sempre se pudesse. A escada estava perigosamente inclinada e um acidente iria acontecer a qualquer momento.

Quando a escada balançou, corri ouvindo o grito e cheguei a tempo de segurar a morena em meus braços, a apertando contra mim mais do que o

PERIGOSAS ACHERON

necessário. Meu coração foi a mil com o acidente que poderia ter acontecido enquanto a observava aturdida, ajeitando seus óculos. Era adorável.

- Tudo bem? – pergunto e então a deixo ir, a trazendo para perto mais do que deveria.

Ela definitivamente está em choque e apenas me encara por alguns segundos. Quero verificar se há algo quebrado em seu corpo, se ela está bem realmente, mas nada sai da minha boca antes que Avery apareça do nosso lado me abraçando.

Sua amiga sai correndo assim que pode e eu a acompanho com olhar. *Era bom estar sozinho, uma merda.* Algo me dizia que minha regra ia morrer a qualquer momento por culpa dessa morena pequena.

- Nem pense... – diz Avery me acompanhando com o olhar – Alias, você não tem uma namorada?

- Nós terminamos – digo abraçando minha irmã.

- Sam é uma amiga querida, não quero que você
PERIGOSAS ACHERON

a magoe. Mantenha suas coisas dentro das suas calças.

- Eu acho que você está indo longe demais. Estou realmente preocupada com ela.

- Deve ter sido o susto e a vergonha. Sam detesta passar vergonha na frente dos outros.

- Quem não detesta, irmãzinha? – digo e mudo de assunto – posso participar da sua festa? Papai e mamãe não me deram muitos detalhes mas...

- Te falaram que era a fantasia?

- Sim, essa parte eu consegui. Está na minha mochila.

- Então está tudo certo. A festa começa às 19h, você tem algum tempo. Eu preciso arrumar algumas coisas e então o pessoal do cabelo e maquiagem vai chegar, então só vejo você quando os convidados chegarem.

- Tudo bem, preciso descansar. Tenho trabalhado muitas horas nas últimas semanas – digo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e sem me controlar pergunto – Avery, ela é solteira?

- Não te interessa, irmãozinho.

- É sério, Avery. Nunca me senti atraído assim por alguém à primeira vista – digo e vejo o olhar estranho em seu rosto – eu preciso saber.

- Ela é, mas por favor, não a pressione – ela diz me deixando sozinho.

Eu subo para o quarto que costumo ficar quando estou no apartamento de Avery e tiro a fantasia que está em um plástico protetor e penduro sob a porta. Ainda tenho tempo e penso em trabalhar, mas decido contra depois de lutar com meu corpo.

Desde que eu coloquei os olhos naquela calça jeans apertada de Sam, meu pau ganhou vida e está duro como pedra. Eu fecho os olhos pensando nela aqui no quarto, tirando a peça de roupa devagar, muito devagar, e incho mais, abrindo o botão e o zíper para abrir espaço para minha ereção.

PERIGOSAS ACHERON

Sam vem até mim, apenas de calcinha e sutiã e se ajoelha entre minhas pernas, colocando suas pequenas mãos no meu pau e sinto o pré-sêmen vazar apenas por isso. Coloco minha mão sobre a dela, guiando meu membro através de seus dedos delicados. Não duro depois disso, gozando praticamente nas calças como um adolescente.

Eu abro os olhos e ela não está lá. *Merda.*

Eu estou fodido. Nunca me senti desse jeito.

A toquei por dois segundos e sinto esse sentimento de posse, como se ela fosse minha e apenas não soubesse. Eu estou ficando louco.

Mais próximo da festa, eu me arrumo. Uma fantasia desconfortável para fazer minha irmã feliz. Já prevejo muitos problemas com essa calça justa e o atual estado de espírito do meu pau. Assim que desço, vejo Sam e Avery dançando no meio da pista de dança ao redor de outras garotas. Me sinto um idiota voyeur, mas por agora estou satisfeito em observar.

A festa está cheia e vejo alguns caras se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aproximarem delas sem muito sucesso. Aparentemente elas querem se divertir entre elas nessa festa cheia de contradições. Uma festa de máscaras, a fantasia, com corações vermelhos do chão ao teto e que toca hip hop. Isso só poderia ter saído da mente inventiva da minha irmã.

Sam é desajeitada, mas dança livre, como se a música a levasse para outro lugar. Ela não estava preocupada em ficar bonita e tirar fotos na pista, ela queria curtir. Depois de meia hora sendo um stalker, vejo Avery se afastar e me aproximo como um homem em uma missão.

Deus, ela estava linda toda de dourado, com os lábios vermelhos e a pele clara, como uma branca de neve moderna. Não dei tempo para ela pensar, a enlaçando nos meus braços e a trazendo para perto de mim. Eu toquei sua pele e foi uma corrente elétrica me atravessasse e respirei pesado em troca, a prendendo em mim.

Ela se encaixava perfeitamente em meu ombro, como se tivesse feito a medida. A cada música eu me aproximava mais, me fundindo em seu corpo

PERIGOSAS ACHERON

enquanto minha pele queimava por tê-la. Meu pau estava grande e inchado e não poderia fazer nada a respeito. Encaixo meu rosto em seu ombro, dando um beijo leve na faixa de pele exposta e Sam suspira, tremendo entre meus braços. É quando decido que não podemos mais ficar ali.

- Nós precisamos continuar isso em outro lugar – sussurro em seu ouvido.

- Sim... nós... – ela responde nervosa quando algo tira nossa atenção e a música para de tocar.

- Olá meus queridos – diz minha irmã do alto da escada, chamando nossa atenção com sua taça de champagne – é meia-noite, o que significa que as máscaras precisam ser tiradas!

Nós nos afastamos um pouco quando a música para. Coloco minhas mãos em minha máscara. Ela parece hesitar, mas retira a máscara dourada com cuidado e fico em choque com sua beleza por trás daquela máscara. Deus, que mulher linda... Aqueles olhos castanhos escuros, os cachos meios avermelhados. Ela atrapalhada mais cedo e ela toda

arrumada agora são parte de um todo que só me deixa mais curioso para saber mais.

- Sam...

E então ela ficou quieta, me olhou sério e diz “Eu preciso ir” enquanto corria para fora da minha vista, abandonando sua máscara.

O que aconteceu?

- Sam! – digo correndo atrás dela, mas a perdi na multidão e no barulho da música.

Duas horas depois, eu sabia que ela estava em algum canto desta casa, mas também não podia fazer muito a respeito. Segurando sua máscara, eu brincava com o tecido enquanto tomava uma dose de conhaque na cozinha da minha irmã.

Eu tinha desfeito a gravata apertada e o fraque da fantasia descansava em algum lugar da casa.

- Pensei que já tinha ido dormir – diz Avery entrando na cozinha e pegando uma garrafa de água – está tudo bem?

PERIGOSAS NACIONAIS

- Sam me deixou na pista de dança. Nós estávamos bem e de repente ela correu... não entendo.

- Eu falei para não a pressionar. Sam é alguém que pensa demais. É uma romântica, mas ela vê sinais errados em tudo.

- Achei que estávamos em sintonia, irmãzinha... Eu detesto ser essa pessoa, mas ela tem algo especial.

- Como assim? Como amor à primeira vista?

- E tesão à primeira vista, e curiosidade à primeira vista... – digo passando a mão pelos meus cabelos – Não posso amar ninguém sem conhecer, mas ao mesmo tempo, a ligação está lá. Eu sinto em mim, como se já a conhecesse, como se ela fosse minha.

- Merda, irmão... – Avery suspira – Sam não vai saber nem de que lado veio quando você chegar até ela.

- Ela deixou a máscara...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Então a use a seu favor. Ligue para ela, entregue a máscara, a seduza com seu charme.

- Você confia muito em mim. Ela fugiu enquanto estávamos dançando, Avery.

- Se você está sentindo todas essas borboletas no estomago, essa atração louca e essa vontade de mais, só existem duas soluções: ou ela vai sentir o mesmo que você ou você está fodido. Se eu tivesse que votar em alguma coisa pelos olhares que Sam te deu naquela pista de dança, acho que a primeira opção.

- Você nos viu?

- Quem não viu? – ela riu – nunca tinha visto um negócio daqueles. Vocês estavam tão imersos um no outro, que nem repararam nas pessoas ao redor.

- Preciso dormir. Amanhã tenho uma reunião. Quem inventa de fazer uma festa em uma quinta-feira?

- Gente rica? – minha irmã ri – É meu
PERIGOSAS ACHERON

aniversário, eu queria assoprar as velas no dia certo.

- Eu sei que já te desejei feliz aniversário, mas não conseguir dar seu presente – digo – vem comigo.

Assim que pego minha mochila, tiro a caixa pesada e abro, mostrando o livro protegido pelo livro.

- O que é isso?

- Orgulho e preconceito ilustrado, é uma edição de 1894. Achei em um antiquário em Londres e precisava dar para você.

- Oh, Zach!! É perfeito!! – ela diz pulando e me abraçando antes de pegar o livro nas mãos e passar a mão no vidro com reverência.

- Eu sabia que você ia gostar.

- Bem... preciso dar um presente por um presente, mesmo sabendo que não ia negar o número de Sam mesmo sem esse livro maravilhoso

PERIGOSAS NACIONAIS

– ela diz estendendo a mão e registrando o número no meu celular – não a magoei, ouviu? Seja o príncipe que eu sei que você é.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 4

Samantha

Tomei um banho rápido e me arrumei achando tudo o que aconteceu na última meia hora muito surreal. Como assim Zach não pode esperar para almoçar comigo?

Será que ele pode estar interessado?

Eu olho para as minhas roupas sem muita animação decido que qualquer coisa é melhor do que as roupas suadas e empoeiradas que ele viu no dia anterior. Eu coloco um vestido florido e faço uma maquiagem leve torcendo para ficar melhor do que a cara de ressaca que estou lidando no momento.

São 12h30 quando chego no endereço que Zach me deu e sou encaminhada para uma recepcionista

PERIGOSAS ACHERON

que faz uma ligação breve e fiz que o “senhor Walton” está me esperando. A empresa tem grandes vidros transparentes e um ambiente aberto como essas novas startups de sucesso.

Giro a maçaneta e Zach está sentado em uma longa mesa, também de óculos e com o laptop a sua frente. Essa versão nerd dele é igualmente atraente. Ele digita furiosamente até que levanta os olhos e me vê, congelando em seu lugar.

- Sam... Samantha... que bom que pode vir! – ele em um tom que parece falso, como se ele estivesse... estivesse nervoso?

- Oi! Se quiser que espere, eu posso.

- Não, já acabei por aqui. Preciso parar mesmo – ele diz e sorri e sinto algo dentro de mim tremer.

Droga, os dentes dele são tão brancos, esse sorriso é tão hipnótico, como se quisesse me contar algo... fazer coisas sujas comigo... eu... eu estou viajando enquanto Zach apenas me observa.

- É... tudo bem, então – digo ainda de pé sem fazer
PERIGOSAS ACHERON

o que fazer.

Zach se levanta, fecha seu laptop e organiza a mesa e caminha até mim enquanto coloca seus óculos no bolso. É então para a minha surpresa que ele aproxima decidido e antes que eu pudesse esboçar alguma reação, junta sua boca na minha, me dando um beijo forte e ao mesmo tempo suave.

Ele gira seu rosto, como se estivesse saboreando meus lábios e sinto sua língua sondar enquanto sua mão segurava minha cabeça. Eu enlacei meu corpo no seu e gemi, respirando com dificuldade até que ele se separa de mim.

- Eu precisava tirar isso do caminho – ele diz comigo ainda perto de seu corpo enquanto depositava sua mão em minha bochecha.

- Isso o que? – eu pergunto meio perdida.

- Ontem parece que você teve a impressão que eu não queria nada com você e deus, eu estava duro e pronto quando você correu.

- Não pareceu... achei que tinha me confundido

PERIGOSAS ACHERON

com alguém, eu fiquei com vergonha... – digo baixo escondendo meu olhar do dele.

- Bem, Cinderela, você deixou sua máscara para trás e assim como seu sapatinho, foi bom para te encontrar – ele diz puxando meu queixo e me dando um beijo leve – vamos almoçar, eu estou faminto.

Ele me olha e por alguns segundos eu acho que ele pode estar faminto de outra coisa que não comida. Isso é surreal.

- Zach, eu não entendo. Se você estava, bem... curtindo o momento comigo – digo sentindo o rubor aparecer em minhas bochechas - Por que você fez aquela cara?

Você vê – ele me diz entrando no elevador e pegando sua mão na minha – um pouco mais cedo uma sereia caiu em meus braços e pela primeira vez em muito tempo eu tive uma reação um pouco eufórica demais.

Zach parece sem graça e igualmente com um leve rubor nas bochechas. Ele é tímido?

PERIGOSAS NACIONAIS

- É difícil acreditar... eu estava suada, suja e com um coque no cabelo.

- E com uma roupa grudada em seu corpo que deixava pouco para eu imaginar das suas curvas. Você é linda, Samantha...

- Ok... – digo sem acreditar.

- Ah, querida... você é. E você estava tão maravilhosa com a fantasia. Eu te reconheci desde o primeiro momento, mas quando você tirou a máscara, puta merda... a mesma sereia que estava cantando para mim outra vez, me puxando para mais perto, para eu me afogar, era linda e pecaminosa com aquele batom vermelho... – ele diz isso tão perto que eu sinto o arrepio em minha pele.

Essa reação é real? É assim que sempre deveria ter sido?

- Zach... isso é um encontro? Eu não achei... eu....

- Sam, se acalme. Vamos comer, conversar e
PERIGOSAS ACHERON

tudo aquilo sobre primeiros encontros. Sem pressão – ele diz pegando na minha mão – depois voltamos no escritório e pegamos sua máscara. Mas o primeiro é primeiro. Vamos te alimentar.

Estou tão mexida que me deixo levar para um restaurante que fica a poucos metros do prédio. Depois de sentar eu relaxo e começo a ouvir sobre a vida de Zach e seu tempo no Reino Unido. Nós parecemos diferentes, mas temos opiniões muito parecidas sobre várias coisas e a conversa flui de forma ligeira enquanto a comida é servida.

Ele nunca deixa de tocar em mim, seja por ficar de mãos dadas ou apenas tocar com seus dedos em meu rosto. É como se mil borboletas dançassem no meu estômago enquanto eu não soubesse bem o que fazer.

Eu escolho uma sobremesa enquanto Zach fala sobre como foi ser irmão mais velho de Avery. Minha amiga parecia ser uma cabeça de vento, mas era muito inteligente. Demais para passar a perna no irmão e nos pais.

A garçonete me serviu a torta de maçã enquanto Zach comia um pedaço de bolo de chocolate com café. A fatia parecia apetitosa, mas na primeira garfada algo aconteceu. Assim que engoli, sentia uma sensação na garganta, como uma queimação e de repente já não conseguia respirar.

Merda, logo hoje?

Eu buscava o ar frenética olhando para os lados enquanto a voz de Zach longe e muito baixa.

- Sam... você está bem...? Sam? SAM?

- Essa torta tinha castanhas? – eu sussurrei já sabendo a resposta.

- Sam... o que eu faço?

- Minha bolsa... injeção... – digo buscando ar.

Zach mexe na minha bolsa enquanto me concentro em me acalmar. *Eu sei o que está acontecendo, vai ficar tudo bem.* Ele parece assustado, devo estar deformada pelo inchaço e a vermelhidão. A bola na garganta aperta e meu

PERIGOSAS ACHERON

coração bate com força. Garçons e curiosos se amontoam ao nosso redor enquanto ele procura. Zach finalmente me mostra a injeção de epinefrina e estendo minhas mãos. Ele hesita antes de entregar.

- Você está bem para fazer isso?

- Eu... eu... já fiz em emer...emergências – digo enquanto afasto meu vestido e aperto a caneta na minha coxa. O alívio vem rápido e forço a respiração sentindo os tremores colaterais chegarem.

- Sam? – diz Zach que nesse momento está ajoelhado na minha frente. Eu não o vi chegar, mas sinto sua mão na minha e isso me acalma.

- Vai fi...ficar tudo bem – digo baixo – você precisa me... me levar para o hospital agora.

- Você está tremendo – ele diz colocando a mão no meu rosto.

- Colateral – sussurro sem conseguir articular a frase completamente.

Eu sinto Zach me colocar em seu colo enquanto os leves tremores se espalham pelo meu corpo. Estou tonta e minha cabeça está explodindo de dor. Não lembro de ter uma reação alérgica tão severa assim em anos.

Fecho meus olhos e perco a noção da realidade enquanto sinto Zach me colocar em um carro. O próximo momento que estou lúcida novamente é quando chegamos a recepção do hospital e enquanto vejo Zach tentar explicar o que aconteceu, levanto meu braço e mostro a pulseira. A enfermeira entende e pega meu braço, lendo as informações da minha alergia enquanto murmuro “caneta de epinefrina”. Ela balança a cabeça e sei que entendeu.

Acordo novamente já deitada em uma cama de hospital. *Deus... que primeiro encontro desastroso.* Olho ao redor e percebo um relógio em cima da porta. Já passam das sete da noite. Eu apaguei depois da crise.

- Ei... você está bem? – diz Zach me encarando do sofá no canto do quarto.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Estou... que primeiro encontro horroroso – digo e vejo Zach rir.

- É uma história para contar – ele diz – como você se sente.

- Com muito sono. Eu sempre me sinto assim quando isso acontece.

- E você tem essas crises sempre?

- Não... essa é a terceira em que eu preciso usar a caneta. Aquela torta deve ser feita só de castanhas.

- Nós ganhamos um jantar lá, deixamos todos muito assustados.

- Eu posso comer pequenas quantidades de castanhas, não tenho problema com contaminação cruzada – digo – aquela torta tem castanhas demais para seu próprio bem.

- Eu fiquei assustado – ele diz.

- Sim... é algo horrível. Mas você me ajudou.

PERIGOSAS ACHERON

- Eu queria aprender a aplicar essa caneta. Você estava fraca, quase desmaiando. Foi uma campeã.

- Mas você não tem alergias... pessoas com alergia é que precisam aprender a... a usar – digo o encarando confusa e sinto suas mãos acariciarem meu cabelo levemente – eu fico muito tempo ainda?

- Os médicos estavam esperando você acordar. Os remédios te apagaram por algumas horas.

- E o efeito deve continuar. Estou cansada... – digo e como se fosse sinal, bocejo alto e sinto minhas pálpebras pesadas – pode ligar para Avery? Não posso dormir sozinha hoje.

- Você vai comigo, amor.

- O que?

- Vou te levar para minha casa e você vai dormir na minha cama. Não vou tirar os olhos de você.

- Não precisa. Eu sei que te assustei, mas Avery

PERIGOSAS ACHERON

já passou isso comigo... não precisa se obrigar.

- Eu quero – ele diz simplesmente.

- Zach...

- Me deixa usar qualquer desculpa para ter você na minha cama – ele diz com um sorriso safado. *Pena que eu só vou dormir.* Zach ri e eu sinto as minhas pálpebras pesadas antes de perguntar.

- Falei isso alto, não?

- Falou – ele ri levemente – pode dormir, amor. Eu vou cuidar de você.

Entro e saio da consciência enquanto uma médica vem me visitar e me libera. Zach me pega novamente no colo e minha lembrança seguinte é uma cama macia. Só quando alguns raios de sol alcançam meu rosto é que acordo novamente e abrindo os olhos com calma vejo o mundo a meu redor.

Estou em um quarto sem muitas mobílias e com vários itens masculinos espalhados ao redor. Do

PERIGOSAS ACHERON

meu lado tem uma marca de um corpo como se alguém tivesse dormido ao meu lado. *Zach dormiu aqui?* Meu corpo ainda dói da crise alérgica, como se todos os meus músculos tivessem se cansado pelo estresse.

- Bom dia, bela adormecida – Zach diz entrando apenas com uma toalha na cintura. Eu o olho de cima a baixo sem vergonha e quando sou pega, sinto meu rosto ficar vermelho. Zach apenas ri e me pergunta – como você está?

- Como se tivesse sido atropelada por um caminhão.

- Preciso ir trabalhar – ele diz se aproximando e se sentando ao meu lado. Sua mão acaricia levemente meu rosto e eu quero ficar aqui para sempre.

- Também preciso ir para casa.

- Você pode ficar aqui se quiser.

- Está louco? – digo rindo – vou tirar o dia para descansar na minha casa e na minha cama, senhor PERIGOSAS ACHERON

Zachary.

- Se você fizesse isso na minha cama eu ficaria mais tranquilo.

- Zach...

- Gosto de você aqui, como se esse espaço sempre tivesse sido seu – ele diz e se aproxima. Eu sinto sua respiração quente em meu rosto enquanto seus lábios chegam pertos do meu. Foi um beijo lento e explorador, quase reticente, como se Zach estivesse testando seus movimentos para não me assustar.

Eu gemi como resposta e senti sua língua se insinuar entre meus lábios e já não era um beijo gentil, leve e apaixonado, era feroz, exigindo tudo. Zach me puxava mais para si enquanto sua respiração ficava cada vez mais pesada. E então tudo parou e ele se separou de mim, colocando sua testa na minha, tentando nos acalmar.

- Eu gostaria de ficar... eu gostaria que ficasse – ele diz baixo, com a voz grossa pela excitação. *Droga, eu queria ver o que tinha embaixo daquela*
PERIGOSAS ACHERON

toalha.

- Eu não tenho roupa, não tenho nada aqui...

- Use minhas coisas. Minhas camisetas vão parecer vestidos em você – ele diz – preciso ir a uma reunião, mas quando eu voltar você já não vai precisar mais disso.

- De roupas? – digo olhando fundo nos olhos de Zach e engulo a seco. Sinto a umidade se formar entre minhas pernas e preciso apertar minhas coxas com força.

- Exatamente... vou me esforçar para deixar você nua e sem um pouco de vontade de usar roupas – ele diz muito próximo e me dá um beijo leve – preciso ir.

Ele então levanta, se aproxima do armário e pega um terno pendurado. Zach começa a se arrumar como se fosse o mais natural possível, como se fossemos um casal doméstico e ele estivesse acostumado a fazer isso ao meu redor. Eu me delicio observando e penso como eu caí nessa toca do coelho de Alice.

Como um homem como Zach me quer aqui,
nua e esperando ele?

Capítulo 5

Samantha

Assim que Zach sai, volto a dormir e acordo horas depois ainda cercada pelo cheiro dele. Avery me mandou algumas mensagens e explico o que aconteceu sem falar que agora estou no apartamento de seu irmão. Digo que tirei o dia para descansar porque ela sabe como eu fico depois de uma crise alérgica.

Ela esteve comigo em uma igualmente severa quando estava na faculdade e por isso tenho certo trabalho em garantir que ela não precisa passar a noite no meu apartamento. Depois de meia hora de infinitas perguntas, ela me deixa em paz falando que vai me checar ao longo do dia.

Preparo um café para mim e como algumas frutas que encontro pelo caminho. Depois, caminho

PERIGOSAS ACHERON

até o armário de Zach e pego uma camiseta dele, verificando que realmente ela parecerá um vestido. Tomo banho com seus produtos e o perfume de seu shampoo está me levando a loucura.

É como se estivesse sensível ao cheiro de Zach e sinto de novo a excitação entre minhas coxas. Ainda no chuveiro, eu desço a mão até minha entrada e acaricio meu clitóris, em movimentos preguiçosos que me incendeiam.

Minha respiração acelera e o pulsar do meio das minhas pernas está me deixando louca de desejo. Eu me toco com dois dedos, me afundando em um movimento de vai e vem enquanto a água quente cai sobre meu corpo. Estou perto, eu...

- Zach... – gemo baixo enquanto meu corpo explode em pedaços, sentindo o orgasmo se espalhar por minhas terminações nervosas e mordo meu braço em agonia.

E então quero mais, mas Zach não está aqui.

Sinto meu corpo se acalmar e termino meu banho, ficando ansiosa por sua volta. *O que está*
PERIGOSAS ACHERON

acontecendo? Zach é um desconhecido, como não consigo não parar de pensar nele?

Me sentindo ousada, coloco a camiseta que escolhi antes sem calcinha. Não tenho roupa nesse apartamento e ele me prometeu que eu ficaria nua. A ideia de surpreendê-lo me faz me sentir travessa e louca para que Zach chegasse logo. Como eu, que até dias atrás não ligava para sexo agora sinto minha pele arder de vontade Zach? Quem eu me tornei?

Me distraio com alguma televisão e decido cozinhar quando o dia começa a anoitecer. Procuro nos armários de Zach e encontro poucos ingredientes. O apartamento ainda está praticamente vazio, ele se mudou faz pouco tempo e nada parece ter um toque muito pessoal.

Estou terminando uma macarronada quando ouço a porta abrir. Zach está tão lindo quanto na hora que saiu e caminha em minha direção com um sorriso nos olhos.

- Então decidiu ficar? – ele diz e sem hesitar me

abraça por trás. Sinto meu corpo duro contra o meu e a maldita excitação volta com força.

- Sua cama é muito confortável.

- Você está linda na minha camiseta – Zach diz e sinto suas mãos quentes pelo meu corpo. Eu desligo o fogo e me viro nos braços de Zach, ficando frente a frente com ele.

- Oi... – digo sem mais, sussurrando e o abraçando pelos ombros.

- Oi... – ele diz me dando um beijo leve enquanto me levanta na bancada da cozinha, me deixando sentada a sua frente - eu gosto realmente de você, Sam... pode ser louco, mas não consigo ficar longe de você. É como se você tivesse me lançado um feitiço. Eu passei o dia todo esperando por isso... você tirou minha concentração.

- Isso é bom ou é ruim?

- Os dois, porque passei a tarde toda pensando em cada coisa que eu faria com você em minha cama – ele diz baixo me puxando para seu rosto –

PERIGOSAS NACIONAIS

como você está?

- Agora... – suspiro em seus lábios o puxando para mim – com tesão...

- Não... – ele diz encarando meus lábios e tirando meus óculos com delicadeza, o colocando ao lado da bancada– sobre a alergia...

- Pronta para outra.

- Que outra?

- Esta! – digo puxando Zach para mim – Pare de me enrolar, Zach, não vê que esto...

E então ele me puxa para seus braços e me beija como louco, grudando seus lábios com força contra os meus e gemendo. Sinto sua mão subir pela minha coxa até encaixar na minha bunda e perceber que eu não uso nada por baixo. Ele solta seus lábios dos meus e sussurra em meu ouvido:

- Então minha princesa na verdade é a bruxa safada do norte?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não respondo e levo minha boca em seu pescoço, beijando e sugando seu ponto mais sensível até sentir seu nervo pulsar contra meus lábios. Ele me pega no colo, me encaixando com as pernas ao redor da sua cintura, caminha comigo até seu quarto, empurrando a porta com o pé e me depositando na cama.

Zach puxa os botões de seu paletó, o abrindo com força e jogando para trás. Sua camisa social está enrolada em seus punhos, de onde posso ver tatuagens se insinuando por seu braço.

Ele desabotoa lentamente cada botão enquanto me olha com um olhar predador até ficar sem camisa. Ele tem tatuagens cobrindo seus braços em desenhos intrincados. Subindo na cama, Zach coloca seu corpo sobre o meu e busca meus lábios mais uma vez, em um beijo voraz enquanto suas mãos passeavam por todo o meu corpo, fazendo carícias leves que me faziam arrepiar.

- Eu sonhei com isso, com a gente – ele diz suspirando – eu tenho fome de você, Sam.

PERIGOSAS ACHERON

- Eu também... Zach... não me faça esperar.

Eu encosto meus lábios em seu pescoço e o sinto tremer em meus braços. Nosso beijo fica animalesco e eu tento me aproximar mais, prendendo minhas pernas em sua cintura enquanto tento que alguma fricção consiga eliminar toda a vontade que sinto por Zach.

Ele parece ter outros planos para mim quando começa a descer com sua boca pelo meu corpo, puxando a camiseta por minha cabeça e me deixando nua.

- Tão bonita, Sam. Tão sensível... – ele diz enquanto suas mãos procuram meu seio e começam a brincar com o pico até eles se tornarem duas pedras duras. Ao mesmo tempo, ele desce sob minha buceta dando um beijo leve como uma pluma.

O movimento vai direto para minha terminação nervosa me fazendo saltar na cama em direção a sua boca. Eu ouço uma risada leve enquanto ele começa uma exploração em minha entrada

enquanto gemo em resposta. Eu agarro seus cabelos, fechando minha mão em seus fios. Talvez eu o esteja machucando, mas não consigo parar. Eu sinto meus músculos se contraindo e eu me empurro contra sua língua. Ele brinca com meu clitóris, lambendo sem dó, enquanto aperta meu peito em suas mãos.

Estou aberta, exposta e me empurrando em sua boca quando acontece. Eu grito o nome de Zach com o meu coração batendo acelerado e o relaxamento indo por minhas veias. Meus olhos estão fechados quando eu sinto Zach me virar, me colocando de joelhos e me deixando de quatro.

Eu luto para manter minha sanidade, mas esse não é o plano de Zach. Ele volta a lamber minha entrada, dessa vez por trás, enquanto enfia um dedo dentro de mim. Eu solto gemidos baixos para cada vez que seu dedo grosso entra e sai em um movimento preguiçoso. Eu tento estender minhas mãos para ele, mas só consigo alcançar seu joelho na posição que estamos.

Quando a boca de Zach cai sobre meu buraco

proibido enquanto outro dedo de junta em minha buceta, percebo que ele não vai me dar trégua. Sua língua brinca com meu traseiro enquanto me impulsiono contra suas mãos. Eu estou molhada e inchada e minha vagina pulsa de desejo, e a lentidão de Zach não é o suficiente para mim.

Eu assumo o controle, bombeando os dedos de Zach, mesmo com ele tentando segurar meu quadril. Quando ele vê que é um caso perdido, abre ainda mais meus joelhos com a ajuda de suas pernas e começa a brincar com meu clitóris com sua outra mão. Todos esses estilos juntos me levam a outra dimensão em que eu já não sou racional, só preciso gozar.

O orgasmo chega e me toma desprevenida, me atingindo como um raio enquanto eu aperto os dedos de Zach com minha buceta, o puxando mais para mim. Eu caio esgotada e ouço Zach tirar o resto de suas roupas atrás de mim. Assim que viro minha cabeça, o vejo colocar a camisinha enquanto vem em minha direção. Ele aproveita que eu ainda estou com a minha bunda empinada e me cobre com seu corpo, se afundando completamente em

mim.

Como é grande... o maior homem que já tive.
Eu o sinto me alargando e abrindo caminho enquanto entra e sai lentamente. É por isso que ele se deu o trabalho de me preparar tanto. Eu não sei se conseguiria recebê-lo inteiro de primeira. Ele segura meu quadril e sei que agora vai ser do jeito dele, mas não me importo, meu cérebro já virou papinha há muito tempo.

- Amor... você é tão gostosa... tão apertada... – ele geme em meu ouvido e eu o seguro ainda mais forte em minha buceta enquanto eu sinto todo o meu corpo sensível e querendo mais.

Eu preciso dele, preciso sentir ele gozar em mim. Ele acaricia meu peito esquerdo enquanto puxa meu quadril mais fundo e sinto como se estivesse completa. Não existe espaço onde Zach não tenha ido. Depois disso, ele começa a socar com força, rápido, selvagem e sei que estou em direção a mais um orgasmo.

- Ahhhhhhhh – grito e então sinto todos os meus

músculos deixarem meu corpo enquanto Zach me agarra mais forte, me puxando para seu corpo e nos juntamos como se fossemos um só. “*Saaaam*”, ele diz baixo, quase com raiva, antes de emitir um grunhido de prazer e cair sobre mim. Sinto seu gozo em mim, vazando por minha boceta e nunca me senti tão satisfeita.

Então, isso é o sexo que te deixa sem cérebro?

Nós ficamos ali alguns minutos, com ele ainda dentro de mim e recuperando a respiração, quando Zach levanta para se livrar da camisinha. Ele volta alguns segundos depois e me abraça por trás, enfiando a cara em meu ombro enquanto seus braços estão em torno de meu corpo nu.

Eu ficaria assim para sempre e Zach parece ter essa sensação. A minha barriga começa a fazer barulhos constrangedores e ele ri, falando:

- Acho que vamos ter que esquentar aquele jantar cheiroso que você estava fazendo.

- É bem rápido – digo girando o meu corpo contra ele.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Você esquentar e eu procuro os talheres. As minhas coisas ainda estão dentro de caixas.

- Talheres podem ser subestimados.

- Eu quero ver como você vai comer macarrão com a mão – ele diz – talheres foram feitos para serem usados, amor.

- Talvez não. Talvez garfos, sejam, sei lá, pentes virados para o lado ao contrário?

- Acho que talvez eu tenha queimado seus neurônios a ponto de esgotamento.

- Talvez sim... nunca foi assim, sabe? – digo com um sorriso nos lábios – eu achava sexo superestimado. Realmente não estava fazendo isso direito.

- Nem para mim foi assim, nunca... – Zach diz fazendo um carinho leve em meu rosto – Você sabe que não vai a lugar nenhum, certo?

- Tenho minha casa que estou ignorando já há

PERIGOSAS ACHERON

alguns dias. Eu tenho um gato.

- Adoro a ideia de você ignorar ela, de ficar comigo e não tenho problemas com o seu gato passar algum tempo por aqui também – ele diz me abraçando forte – mas o primeiro é o primeiro. Vamos comer e depois a gente conversa.

Capítulo 6

Zach

O plano era não ter exatamente uma conversa enquanto eu conseguisse enrolar Sam. O que aprendi nos primeiros dias é que enquanto tivesse “deixando acontecer”, Sam estava comigo. Ela detestava se sentir pressionada e não ia fazer nada para ela se afastar. No último mês, ela praticamente se mudou para o meu apartamento e nós nunca realmente conversamos a respeito.

Ela tentou ir embora, mas naquele primeiro dia, terminou dormindo mais uma noite comigo depois de pedir para uma vizinha olhar Mr Bingley. Eu a levei para casa quando fui para o trabalho, mas terminei em sua porta assim que sai do escritório. Seu apartamento era minúsculo e como eu era um homem grande, parecia que eu estava dentro de uma caixa de fósforo. Como minha cama é muito

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mais confortável, terminamos com meu apartamento como um lugar oficial.

Eu não dormi sem ela em todos esses dias.

Nós rimos, cozinhamos, conversamos e vemos besteira na televisão. Eu a levei para a casa dos meus pais para um jantar e Avery surtou sobre isso, parecendo uma mãe galinha responsável por esse relacionamento.

Nós nunca oficializamos nada, só foi acontecendo. E agora não sei exatamente como contar para Sam que eu a amo. Dane-se que vão falar que é muito rápido, mas ela é a pessoa que eu penso o tempo todo, que sou capaz das coisas mais idiotas, como atravessar a cidade até Chinatown só para conseguir balas de Wasabi só porque ela gosta muito mas é difícil de encontrar. Eu só a quero na minha vida, e quero que ela saiba disso.

Eu volto para meu quarto onde Sam está dormindo como um anjo. Hoje é domingo e nós temos tempo, então combinamos de ir a Coney Island fazer tudo aquilo que achamos brega:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

passar na praia, andar pelos parques e comer alguma coisa com muitas calorias.

Me deito a seu lado, beijando seu pescoço e ela se arrepia, abrindo seus olhos para mim e sorri. Eu era feliz em momentos como esses.

- Bom dia, amor – ela me diz e sorrio. Eu gosto quando ela me chama de “amor”. Faço isso desde sempre, mas ela aos poucos foi adotando o apelido.

- Bom dia. Pronta para ir a Coney Island?

- Nós podemos ficar aqui um pouquinho? – ela diz me abraçando.

- Preguiçosa, bela adormecida?

- Um pouco... – ela diz se virando e subindo em mim. Eu sei onde isso vai parar – mas na verdade... é que tive um sonho.

- Comigo?

- Sempre com você.

PERIGOSAS ACHERON

- E o que acontecia nesse sonho?

- Eu subia em você assim.

- E depois? – digo sentindo meu pau ficar duro como pedra. Eu passo minhas mãos pela bunda de Sam, a segurando mais para perto.

- E depois você estava dentro de mim.

- Fácil assim?

- E rápido para dar tempo de irmos a Coney Island... – diz Sam se esfregando sobre minha calça, onde minha ereção descansava e entre suas pernas.

- Baby... eu não fujo de um desafio – digo a puxando para mim, a beijando com força, minha língua sondando a sua e dando uma mostra de tudo o que quero fazer.

Eu levando Sam e puxo sua calcinha para o lado vendo o quão molhada ela está. Sua excitação pinga em meus dedos e dou graças a deus que ela está mais do que pronta para mim. Puxando meu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pau de dentro da minha calça moletom, eu procuro sua entrada e me afundo em Sam, gemendo em todo o caminho.

Ela me cavalga controlando o movimento de vai e vem e sei que ela está perto, porque sua respiração está forte e sua pele se tingiu desse vermelho especial de quando ela está prestes a gozar. Minhas bolas estão pesadas e não vou aguentar mais quando Sam berra meu nome e cai em meu peito respirando com dificuldade. Ela me ordenha com seus pequenos choques posteriores e me esvazio dentro dela, jorrando porra diretamente em seu útero.

Nós paramos de usar camisinha quando percebemos que estávamos esquecendo o tempo todo. Na terceira vez, Sam disse que ia procurar um médico e passou a tomar anticoncepcional. O homem das cavernas dentro de mim adorava gozar dentro dela sem nada, sabendo que meus nadadores estavam perto de virar algo mais, mesmo sabendo que nada além ia acontecer.

Por enquanto.

PERIGOSAS ACHERON

Não é o momento, nosso relacionamento precisa amadurecer, se tornar oficial. Mas que minha imaginação viaja com Sam esperando um filho meu, redonda e inchada pela barriga de nosso bebê, isso sim. Eu fico excitado só de imaginar.

Nós tomamos um banho juntos e vamos até Coney Island, onde passeamos pelos parques e brincamos em brinquedos antigos. Entre a roda gigante, a montanha russa e o carrinho de bate-bate, nós só paramos para almoçar por volta de 16h. Seu cabelo voa com o vento e tiramos fotos juntos, selfies de casal, por assim dizer. Eu não me importo, quero isso. Quero revelar fotos nossas e pendurar na geladeira.

Eu deixo Sam sentada em um dos bancos e quando volto ela está com a testa enrugada.

- Tudo bem?

Ela parece mal, como se tivesse a ponto de chorar. Eu não entendo, estávamos rindo há meia hora.

- Quem é Chelsea?

- É uma ex-namorada. Por quê? – Digo colocando as comidas sobre a mesa.

- Ela tem uma foto sua no Instagram. Eu sei... eu sei que não temos nada oficial, mas me promete que você não tem uma namorada? Eu não quero ser a outra, eu não quero destruir relacionamentos... – ela diz e não me encara. *Que diabos?*

- Do que você está falando, Sam? Eu não entendo. Eu estive o tempo todo com você no último mês...

- Isso – ela diz virando seu celular para mim – estava rolando pela timeline quando isso apareceu.

Eu olho e é uma foto antiga. Eu estou beijando Chelsea. Como essa foto apareceu agora? Eu vejo que Chelsea marcou Avery em um comentário e estou ainda mais confuso. Ela escreveu “nada mudou”, mas tudo mudou. Tem quase dois meses que não ouço falar de Chelsea. Nós nunca voltamos a nos falar depois do dia que terminamos. A foto foi no nosso aniversário de dois anos, e isso parece como séculos atrás.

- Amor... É uma foto antiga. Eu tenho um passado, você tem um. É uma marcação, não sei. É de quando eu morava em Londres, vê?

- Mas e esse comentário, “nada mudou”.

- Olha, eu não sei. Nós terminamos, eu não falo com ela mais. Estou tão confuso quanto você. Você acredita?

- Eu não...

- Sam, por favor, acredita em mim. A única mulher na minha vida é você.

- Tudo bem... Mas Zach, nós podemos terminar isso quando qualquer um dos dois quiserem, entende? Eu não quero estar no meio de nada. Eu não quero complicações e drama. Eu passei muito tempo sofrendo com os dramas da minha mãe. Eu não quero isso.

Sam era traumatizada pelos excessos da mãe. Ela morreu jovem, quando ela tinha 13 anos, mas se casou quatro vezes e não teve um dia que não

PERIGOSAS ACHERON

passou buscando ou chorando por algum namorado. Sua mãe sofreu com um infarto e as amigas juravam que tinha sido de coração partido pelo último divórcio. A vida de Sam só entrou nos eixos quando foi morar com o pai e a madrasta em Portland. Ela veio morar em Nova York na faculdade, mas falava regularmente com eles.

- E nem vai ter. Eu vou te fazer confiar em mim. E sobre isso, nós precisamos conversar – digo pegando algumas batatas fritas e comendo – Nós estamos juntos todos os dias, o tempo todo, você conhece meus pais, eu já falei com seu pai ao telefone. Eu quero que você seja só minha, Sam. Eu quero um relacionamento.

- Como um namoro?

- Mais para um que você continue praticamente morando comigo, mas sim. Um namoro. Você quer isso também?

Ela me olha fundo e posso ver a emoção em seus olhos. Eu sei que os meus devem estar do mesmo jeito. Eu quero dizer cada palavra que eu

PERIGOSAS NACIONAIS

disse e eu quero que ela entenda isso.

- Eu quero, Zach. Me senti... me senti traída quando vi essa foto, mas ao mesmo tempo, não tinha como cobrar algo quando nós não temos nada.

- Agora nós temos, eu sou seu e você é minha e você sempre vai ter todo o direito do mundo de me perguntar sobre fotos do instagram, ou se deixei a pasta de dentes aberta ou a tampa do vaso levantado.

- Zach! – Ela diz rindo.

- Você importa, baby. Eu nunca me senti assim antes – digo olhando em seus olhos e buscando suas mãos com a minha.

- Nem eu. Eu te amo, Zach. Eu não sei como, eu não sei onde... não machuque meu coração.

- Eu também de amo, amor. Para sempre e sempre.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 7

Samantha

- Eu não sei por que ela me marcou, amiga. Eu juro – diz Avery para mim depois de eu explicar a história de Chelsea – Ele me falou que terminou com ela, o mesmo que ele falou para você.

- Mas porque esse comentário?

- Você precisa parar de se sabotar – diz Avery me encarando enquanto dá um longo gole em sua xicara de café – você está feliz e ama meu irmão, ele pediu para vocês terem um relacionamento oficial. Vocês não se desgrudam, pelo amor de deus!

- Quando eu vi aquela foto dele beijando outra pessoa... eu me senti traída.

PERIGOSAS NACIONAIS

- E você está certa. Mas a partir do momento que essa foto tem mais de seis meses e Chelsea estava na vida dele mais de dois anos, é entendível. Não é traição.

- Eu sei – digo e coloco minhas mãos na mesa tentando fazer meu ponto – mas está tudo bem, sabe? É como se eu tivesse meu final feliz e eu fico o tempo todo esperando alguma bruxa malvada destruir tudo.

- Você ainda não entendeu que ele faz de tudo por você? Que ele te ama? Você está sendo idiota, amiga. Insegura e idiota. Você merece ser feliz, você não pode só ser?

A conversa com Avery ressoa na minha cabeça mesmo depois de uma semana. Como ela falou, eu sou uma idiota. Eu estou feliz e Zach me faz feliz e ficar esperando as coisas desmoronarem em vez de perceber a benção que eu tenho é coisa da minha autoestima.

Deus... eu o amo tanto. Eu estive insegura durante esse último mês, ainda pisando com ovos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

apesar de ter me entregado inteira. Ele era a primeira coisa que eu pensava e a última antes de dormir. Era como se eu me sentisse completa entre meu trabalho, meus sonhos e meu amor. Finalmente não precisava ter inveja de relacionamentos porque eu tinha um que me fazia feliz.

Ele era especial, se importava, me fazia rir e sentir aquele nervoso no fundo do estomago. Aquele olhar bobo apaixonado e um sentimento profundo que nasceu tão rápido que me assusta. É como se eu o conhecesse por toda uma vida e estivesse pronta para mais.

Ele era meu. No sentido da palavra. Meu tudo, que pertencia a mim, do mesmo jeito que eu me sentia com ele, ligada e com o pensamento conectado o tempo todo.

Eu trabalho durante toda a manhã e decido fazer uma visita para Zach no início da tarde. Vou convidá-lo para um almoço, sem castanhas dessa vez.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Assim que subo o prédio, cruzo com Caleb, a quem já fui apresentada. Ele é divertido apesar de ser o oposto de Zach. Enquanto meu namorado é amoroso e na dele, sempre com aqueles óculos para perto e se perdendo quando está trabalhando, Caleb gosta de conversar, é aberto e parece ser simpático demais para seu próprio bem, como se tivesse disposto a aproveitar algum ponto fraco seu a qualquer momento. Zach diz que ele usa isso apenas com Wall Street, mas seu excesso de arrumação, com o cabelo sempre no lugar e o terno bem cortado não fazem meu estilo de pessoa.

- Samantha! Veio visitar Zach?
- Sim, vim convidá-lo para almoçar.
- Ele vai ficar feliz, ele gosta quando você vem.
- Eu quase nunca encontro você, está sempre ocupado. Que ir com a gente?
- Não, estou bem assim. Tenho uma reunião fora, de qualquer maneira.
- Ah... ok! Eu vejo você quando vir de novo.

PERIGOSAS ACHERON

- E Mr. Bingley, como vai?

- Você está perguntando do meu gato?

- Zach fala muito de você. Uma delas é de como você só não mora oficialmente com ele ainda porque você tem um gato para cuidar.

- Meu gato vai bem, Caleb. Ele inclusive gosta muito de Zach.

- É o importante. Eu nunca ia achar que o Zach seria uma pessoa de gatos, mas o que a gente não faz por amor, não é?

Caleb vai embora e eu fico me perguntando o que mais Zach fala sobre mim no trabalho. Eu subo e a secretaria me anuncia e assim que eu entro na sala, Zach se levanta e me dá um beijo leve.

- Isso é um sequestro – digo – vamos almoçar?

- Gosto quando você vem, preciso dar uma pausa mesmo. – Ele diz me dando um beijo – já riscamos alguns restaurantes da região por causa das castanhas. Quer ir em algum japonês por aqui

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

perto?

- Pode ser. Eu só vim ver você.

- Saudades, heim...

- Algo assim... amor talvez? – digo rindo – agora me diz, porque o Caleb sabe o nome do meu gato? Eu o encontrei quando cheguei e ele perguntou pelo Mr Bingley.

- Eu gosto de falar de você e das suas coisas – ele diz dando de ombro.

- Quem diria que você é uma velha fofoqueira, Zach.

- Não é mesmo, quem diria – ele ri – Vamos porque eu tenho uma reunião mais tarde. Você também vai se encontrar com uma cliente hoje, não?

- Sim, vou tomar café com uma autora por volta das 17h. Ela tem um projeto muito legal de aventura e romance.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- E me diz... nessas suas edições, você tem usado a nossa experiencia para escrever?

- Você sabe que estou pensando em escrever eu mesma, sabe? Ante não tinha muito sobre o que escrever, mas desde que arranjei alguém para fazer sexo quente, tenho tido muita, mas MUITA inspiração.

- Você reclama que eu falo do seu gato, mas pelo jeito, todo mundo vai saber de todo o meu corpo e das minhas técnicas e não vou poder reclamar.

- Ninguém mandou ser uma ótima inspiração – digo rindo – mas é algo a se pensar. Por enquanto eu não coloco nada demais nos livros que edito. É muito mais sobre o layout, revisão e diagramação.

- Deus, toda executiva falando de negócios.

- Já te falei que cada vez que você coloca esses óculos, eu sinto uma coisa... Seus óculos são sexys. Você deveria usá-los em casa mais vezes... tem certo efeito em mim – digo sorrindo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nós entramos no restaurante e pedimos uma porção. Nós comemos conversando e me admiro mais uma vez sobre ser tão fácil estar com Zach, natural. Nós terminamos e pegamos, e quando estamos para nos levantar, ouvimos uma voz:

- Ah... então é por isso que não fala mais comigo – diz a mulher loira na frente da nossa mesa. É Chelsea, eu reconheço pela foto. O sorriso de Zach morre ao observá-la e não sei o que fazer.

- Chelsea, é bom ver você.

- É mesmo? Quando está me traindo?

Oi?! O que ela falou?

- Eu não estou traindo você, nós terminamos, lembra?

- Não lembro, nós demos um tempo, quando você chegou confuso e...

- Nós terminamos, Chelsea – ele diz duro – nós já tivemos essa conversa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Não foi assim!...

Eu olho para os dois como uma partida de ping pong e não sei o que pensar. Eu preciso sair para respirar. Eu me levanto e digo:

- Vou deixar vocês sozinhos, vocês precisam conversar.

- Isso mesmo... você não tem vergonha? – diz Chelsea e sinto a dor das palavras.

Ela está nervosa e não sabe do que está falando, mas isso não machuca menos. Eu confio em Zach, mas ao mesmo tempo dói ouvir essas coisas.

- Chelsea, o que você está falando? Eu estou com Sam agora. Ela é minha namorada.

- Você está com Sam? Dois anos de relacionamento e é assim que você termina?

Eu me levanto e caminho para fora ainda ouvindo Chelsea. Eles não vão entrar em um acordo e não preciso disso.

PERIGOSAS ACHERON

Ele jurou que tinha terminado com ela, mas a pulga volta a me perturbar. Zach seria capaz de manter Chelsea na espera?

Assim que piso na calçada eu sinto alguém correndo em minha direção.

- Sam! – eu ouço Zach gritar, mas não olho. Eu realmente não quero esse drama.

Ele me alcança pegando na minha mão e respiro fundo. Ele já me explicou isso, eles terminaram, mas ela não parece entender, mas ao mesmo tempo machuca. Eu sou a namorada, eu não deveria ter vergonha de nada. Eu viro para ele e sinto a primeira lágrima escorrer por meu rosto.

- Eu disse que não queria esse drama! Você não terminou com ela... Você estava dando um tempo e de repente a gente estava transando? Isso é baixo, Zach! É ser um traidor – digo baixo com dor em cada palavra.

- Não é assim! Eu nunca traí ninguém, eu...

- Então diz a verdade! – falo mais alto do que
PERIGOSAS ACHERON

gostaria. Eu respiro fundo tentando controlar o choro, mas ele só vem e eu sinto que Zach quer me abraçar, mas toda a situação só o mantém no lugar.

- Você quer a verdade, então?

- Zach...

- A verdade é que eu namorava a Chelsea há algum tempo, mas eu sentia que não amava, sabe... eu estava acostumado com a presença dela. Então ela voltou para os Estados Unidos e nosso relacionamento a distância passou para a amizade. A gente quase não se falava... não sentia a falta dela – ele suspira e olha para baixo, esfregando o rosto – isso é uma coisa horrível a se pensar.

- Você não precisa...

- Eu preciso, merda! Você achou que eu era um idiota traidor. Você precisa saber! Enfim... – ele suspira e me olha nos olhos – quando eu saí de Londres eu decidi terminar. Eu a encontrei aqui quando voltei. Antes de ir para a casa de Avery, antes de ver você. E eu terminei tudo. Chelsea disse que veria como um tempo, que nós conversaríamos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

depois porque eu precisava assimilar que nós estávamos no mesmo país depois de mais de seis meses separados, mas eu só sabia que não tinha volta.

- Então ela não entendeu que você terminou com ela... Zach, isso é...

- Eu achei que entendeu. A gente não se falava, Sam. Se ela me mandou duas mensagens nessas semanas, foi muito. E então você aconteceu e mudou tudo.

- Então por que aquela cena?

- Porque ela achou que estávamos dando um tempo, e não falar era parte do processo. Eu sinto muito sobre ter te levado junto para essa loucura, de você ter achado que eu era um traidor... você nunca seria a outra... você é tudo... eu... merda. Podemos ficar bem de novo? Eu quero estar com você... ter um relacionamento em que eu sabia que não amava a outra pessoa só me fez ver o que estava acontecendo aqui. Repeti com todas as letras que te amo para ela e que agora eu pertenço a você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu detesto magoá-la, mas ela também te magoou.

- Tudo o que aconteceu... o encontro com Chelsea, aquela foto no instagram...

- Eu te amo, Sam. É rápido e louco, mas eu quero estar com você. Eu te peço desculpas por tudo o que aconteceu. Só a probabilidade de te perder tem me deixado maluco nos últimos minutos.

Eu confirmo com a cabeça e sou incapaz de articular mais alguma palavra. Eu abro meus braços e Zach me abraça forte, me puxando para si.

- Eu te amo tanto e eu fico achando que você vai parar de me amar a qualquer momento. Ver a escolha errada que você fez. Nós estamos juntos a pouco tempo e eu sinto tanto. É como se você sempre tivesse aqui.

- Você é minha casa, meu porto seguro. Eu quero você, eu quero você e seu gato na minha casa. Sem um minuto a mais para você entender que nossos destinos estão juntos. Quer morar comigo, Sam?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu adoraria – digo jogando minha cautela na janela – já é hora de eu aceitar meu final feliz.

PERIGOSAS ACHERON

Epilogo

Zach

Onze anos depois

Depois de toda a cena de Chelsea, Samantha se mudou com Mr. Bingley para minha casa e as coisas começaram a se encaixar. Ela ficou cada vez mais confiante com nosso relacionamento e procurou um psicólogo para conversar sobre os problemas com sua mãe. Nossa vida era boa.

O apartamento começou a ganhar vida e as coisas de Sam e as minhas encheram nossa casa de forma acolhedora. Sua máscara ganhou um lugar especial depois que eu mandei emoldurá-la e agora estava pendurada em nosso quarto.

No natal daquele mesmo ano, a pedi em

casamento. Como tudo que envolve nós dois, foi simples, enquanto estávamos nos arrumando para jantarmos com meus pais, Avery e os de Sam. Eu me arrumei e sentei na nossa cama enquanto a via se arrumar. Ela colocou um vestido vermelho e me olhou enquanto perguntou “está bom?”. Ela estava linda e eu então percebi que não ia esperar pelo jantar para pedi-la em casamento.

Minha maravilhosa, adorável e sexy princesa.

Ela entrou no banheiro para pegar alguma outra coisa e quando saiu me encontrou ajoelhado no quarto, com a caixinha na mão. Sam colocou a mão na boca e seus olhos se encheram de lágrimas enquanto eu falava:

- Samantha Rose, você se casaria comigo?

Ela balançou a cabeça falando um “sim” sufocado de lágrimas e eu coloquei o anel em seu dedo antes de dar um beijo forte e apaixonado em minha noiva.

O casamento aconteceu no dia dos namorados seguintes, para desespero de Avery que alegava que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tínhamos roubado sua data. Como uma piada interna, toda a ornamentação de corações vermelhos estava lá junto com a arrumação clássica de casamento. Era importante para nós dois e Samantha sorriu quando viu a decoração.

Meu coração parou quando ela andou até mim. Com o vestido branco e esvoaçante o batom vermelho que me encantou naquela primeira noite. Seu cabelo estava repleto de flores e seu sorriso de felicidade iluminava o ambiente. Avery jura que me viu chorar, mas eu só lembro de como eu entendi na cerimônia que ela era meu destino. Parecia que tudo tinha se encaixado no momento que falamos sim.

E então nossa vida se avançou, com Samantha se decidindo por escrever livros além de editá-los e eu trabalhando com Caleb. No meio disso tudo chegou primeiro Ryder, depois Preston e depois nossa pequena Anna, tudo em um intervalo de seis anos.

Nossa vida ficou agitada, Mr Bingley um pouco mais velho e adorado pelas crianças e eu

PERIGOSAS ACHERON

continuava amando Sam do mesmo jeito quando eu coloquei os olhos nela primeira vez no topo daquela escada sem segurança.

No nosso aniversário de dez anos, tia Avery decidiu nos dar um presente e levar as crianças para sua casa. Nós tínhamos uma noite só nossa depois de muito tempo. Não é que meus pais ou os de Sam ou mesmo Avery não nos ajudassem sempre, mas a vida agitada as vezes não permitia que saíssemos tanto quanto no início do casamento.

Não que todo o resto tenha mudado. Eu ainda amava o corpo da minha esposa e ainda fazíamos amor regularmente. Sempre com a porta fechada já que Sam podia ser muito vocal e não queríamos ser pego em flagrante por nenhum dos nossos filhos.

Ela estava linda, em um vestido preto justo. Eu também me arrumei, colocando um blazer. O plano era ir até um restaurante, em uma limusine que eu aluguel especialmente para isso, saber se ali seria qualquer coisa com castanhas e fazer os pedidos.

Samantha nunca mais teve uma crise alérgica

tão forte como a do nosso primeiro encontro. Como eu falei na época, ainda contamos essa história para as pessoas e ela se tornou “adorável”. Eu nunca concordo porque nunca passei tanto medo com Sam quanto naquele dia.

Quer dizer... Samantha me assustou muito em todos os três partos, mas ela foi igualmente vocal em reclamar que fui eu que coloquei o bebê ali dentro e era o culpado dela estar sofrendo. Ela nunca apagou como no dia da reação alérgica.

Nós entramos na limusine e assim que a porta se fechou, eu puxo minha esposa para mais para perto.

- Temos tempo? - Pergunto enquanto a puxo para meus braços.

Eu coloco minhas mãos entre suas coxas e empurro a calcinha para o lado. Ela se derrete em meus braços e chama por meu nome enquanto eu brinco com seu clitóris, a colocando em meu colo enquanto a beijo profundamente.

Ela rebola em meu colo e eu sei que está pronta

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para mim. Nós vamos precisar voltar em casa para nos ajeitarmos. Eu a beijo com força e eu sei que ela vai ficar puta porque seu penteado está se desmanchando. Eu abro meu zíper e segurando meu pau, me afundo nela, ouvindo seu gemido de prazer.

- Nós já estamos quase chegando, amor... goza pra mim – digo enquanto ela me cavalga loucamente.

Ela me beija no rosto, espalhando beijos pelo meu queixo, pescoço e ouvido, me fazendo gemer. Eu estou perto e sinto Sam brincar comigo, mudando o movimento enquanto minhas bolas pesadas batem em sua entrar. Eu aperto sua bunda e começo a conduzir os movimentos, impulsionando contra Sam como um selvagem enquanto as luzes da cidade passam rápido pelo vidro da janela.

- Oh, Deus! – ela grita e isso me leva a gozar forte. Nossa respiração está acelerada e de repente olhamos um para o outro e rimos.

- Isso era algum tipo de fantasia, amor?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Nenhuma específica – ela diz ainda procurando a respiração – estou com vergonha pelo motorista. E estamos tão bagunçados...

- Bem, Cinderela, parece que quem virou abobora fomos nós dois. Vamos voltar para casa?

- Mas nós fizemos um belíssimo uso da carruagem, não? Vamos continuar em casa, eu realmente já não quero ir ao restaurante. Você me deu algumas outras ideias bem interessantes.

- Eu tenho quase certeza que para ser a Cinderela, você deveria ter perdido alguma coisa antes desse conto acabar – eu rio e entrelaço nossos dedos.

- Minha dignidade?

- Talvez seu coração. Eu o peguei há alguns anos – digo piscando para ela.

- Está tudo bem, eu tenho o seu também.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

FIM

PERIGOSAS ACHERON

Bônus: “Coração do Cowboy”.

Grace Richards sempre foi apaixonada por Colin Duke. Para fugir desse amor, ela se afastou por sete anos, mas agora precisa voltar para o Texas para ajudar na fazenda da família.

O que era carinho, virou amor

Colin viu Grace pela primeira vez em anos e percebeu que ela é tudo o que ele quer. Apaixonado pela irmã do melhor amigo, Colin vai fazer de tudo para fazê-la acreditar que esse amor é possível e que ele merece uma oportunidade.

Capítulo 1

Grace

- Mãe, estamos em casa - ouvi a voz de meu irmão Jared gritar e fechei os olhos sentindo a doce tortura de ver Colin, seu melhor amigo. Era nostálgico como eu passava meus dias por ele e, de repente, fazia sete anos que não o via e minha mente voltou para aquela época em apenas um instante.

Cinco anos mais velho do que eu, ele sempre foi uma constante na minha família, por ter praticamente a idade de Jared e ser apenas ele e o pai desde que eu posso lembrar. Todos os dias, eles trabalhavam entre as duas fazendas, e às vezes Colin jantava na casa de meus pais. Agora sozinho, minha mãe o estragava com refeições o carinho de mãe substituta.

Ele era o homem mais bonito que eu já tinha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

visto, e passei um tempo duro apaixonada por Colin.

Eu tinha 14 anos quando reparei pela primeira vez em quão bonito ele era e como todas as garotas pareciam querer um pedaço daquele homem. Aos 15 anos eu ficava extremamente animada por uma visita, me maquiava e tentava arrumar a massa de cabelos ruivos rebeldes para chamar atenção enquanto o via com cada mulher bonita de Riverville.

Voltando atrás, era vergonhoso o modo que eu agia, mas tenho certeza que ninguém além de mim prestou atenção. Eu alimentava minha paixão com pequenas coisas e motivos idiotas, mas somente aos 17 eu me senti atrevida, era "praticamente" uma adulta e iria atrás do que era meu.

Caty Simmons dava uma festa em sua casa e já passava de uma da manhã quando eu e Harriet, minha melhor amiga, montamos um plano infalível - e que obviamente seria um fracasso. Eu estava com um vestido curto e apertado que estava deixando os meninos da minha idade loucos, mas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu só queria alguém que não estava ali.

Estava bêbada de todas as cervejas que consegui tomar e o álcool me fazia ter ideias idiotas como ligar para Colin.

- Grace, aconteceu alguma coisa? - Disse Colin sem nem mesmo me cumprimentar.

- Colin, eu estou em uma festa e quero ir embora. Poderia me ajudar?

- Você é uma adolescente, Grace. Onde está seu irmão? - Eu ouvi o tom de raiva em sua voz e algo me dizia que iria ser uma péssima ideia.

- Ele vai me matar, Colin. Poderia me buscar? Por mim!

- Tudo bem, me dê o endereço.

Colin apareceu meia hora depois, dirigindo a sua picape ainda com sua calça de pijama - uma bem nova, que me fazia pensar que talvez ele não dormisse com ela. Eu entrei tentando controlar meu soluço.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Boa noite - eu disse tentando meu melhor em ser sexy sem parecer uma bêbada.

- Só estou fazendo isso porque seu irmão ia agir de um jeito muito diferente, Grace.

Engoli em seco e não falei nada até o final da viagem, com medo da forma como Colin estava agindo. Ele era tão lindo, despenteado e com cara de sono.

- Posso fazer uma pergunta? - Eu disse corajosa.

- O que é, Grace?

- Por que você nunca me beijou? - E sem esperar resposta, me aproximei dos lábios de Colin, tomando levemente antes de sentir seus braços me afastar.

- Você vai estar com uma ressaca daquelas se até me confundindo com seus namoradinhos você está - Colin disse ainda me segurando e rindo nervoso - entra, vou ver você daqui de fora.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Completamente derrotada, segui meu caminho para dentro de casa. No dia seguinte, discretamente, pedi desculpas e usei o mesmo argumento que ele me deu: não sabia o que tinha na cabeça e estava pensando em Stuart, o rapaz que eu estava extremamente apaixonada e que obviamente só existia na minha cabeça para atenuar minha vergonha.

Passei semanas envergonhada demais para chegar perto dele, até que minha paixão não aguentou mais e passei a persegui-lo com os motivos mais idiotas sobre querer aprender sobre a fazenda e os animais só para ficar perto de Colin.

Meses depois, eu era capaz de fazer parto de quase todo tipo de animal da fazenda e cada vez mais apreciava os bichos e passar esse momento com Colin, era quase como se fosse nosso momento especial.

Um dia voltando do parto de uma égua, ainda coberta pelos fluidos do animal, minha mãe me encarou da escada de nossa varanda e disse:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Já chega disso de ir atrás do Colin, minha filha. Ele é homem feito e tem sido muito educado em aguentar você atrás dele, mas chega disso. Para de passar vergonha.

- Eu não...

- Claro que está e eu entendo, mas é hora de crescer.

- Ele falou alguma coisa?

- Você envergonha o rapaz, querida. Ele é educado, mas um dia a paciência dele vai acabar. Deixe Colin em paz.

Vermelha como um tomate subi correndo para o meu quarto e entendi que eu estava passando vergonha por ir atrás de Colin do jeito que fazia e que as pessoas tinham começado a reparar. Se minha mãe precisava fazer um comentário como esse, ou ela tinha ouvido alguma piada ou ele tinha reclamado.

Colin estava incomodado.

PERIGOSAS ACHERON

Era essa a conclusão que cheguei nos dias seguintes e apesar de ainda apaixonada, não conseguia encará-lo. Eu tinha fotos escondidas, lembranças como a fita de cabelo que usei em seu aniversário, a garrafa de cerveja que ele bebeu com meu irmão e toda uma série de souvenirs que recolhi as escondidas. De madrugada, enterrei aquilo tudo no quintal e jurei que o enterraria também no meu coração, esquecendo a forma que me sentia.

Já tinha lido isso em livros, era o tal do primeiro amor, que no final terminava não significando nada e só uma história doce entre os envolvidos. Eu esperava que meu coração parasse de doer da vergonha e do ressentimento de Colin nem mesmo avisar que eu estava incomodando.

Eu ia superá-lo.

Passei a evitá-lo como se fosse uma doença e nos seis meses seguintes, estudei para passar para a universidade de veterinária. Teria que abrir mão do Texas, mas ficava feliz por estar longe de Colin. Eu reparava no olhar preocupado da minha mãe, mas

PERIGOSAS NACIONAIS

não tinha tempo para pensar nisso, precisava de uma saída.

No final, decidi colocar alguns estados de distância e me mudei para o Wisconsin para conseguir meu grau universitário com bolsa integral e honras de primeira aluna da sala. Eu estava focada.

Sete anos depois, eu voltei para casa, "curada" de Colin e com alguma experiência: eu tive namorados, uma vida, aprendi coisas diferentes e estava de volta para fazer o meu melhor com os animais da fazenda.

Chega de Colin, eu pensei ao ouvir a voz de Jared.

Eu já tinha superado tudo isso.



- Ela voltou diferente, sabe? - Eu estava descendo as escadas quando ouvi minha mãe falar para os

PERIGOSAS ACHERON

rapazes.

- Como uma moça da cidade? - Perguntou a voz que eu não ouvia há sete anos.

- Não, nós fomos em sua universidade. É parecido com aqui, mas é muito mais frio - Jared riu - E ela só trabalhou em ranchos e fazendas desde que terminou a universidade. Grace só está diferente. Você vai ver.

- Falando de mim? - Disse reunindo toda a coragem que tinha ao entrar na sala. Senti o olhar de minha mãe em mim e sorri para ela. Isso estava beirando ao ridículo. Ela estava preocupada por mim, mas Colin foi apenas uma paixãoite que acabou.

- Grace? - Colin disse levantando da mesa e caminhando até mim, me puxando para um abraço. Eu senti uma vibração que me neguei a achar explicação. Era o estranhamento, é isso. É ser tocada por alguém que não vejo há anos - você está... caramba, você cresceu, não sei o que dizer.

- É bom ver você, Colin. Eu estive fora alguns
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

anos e cresci uns centímetros.

- Em vários lugares, eu diria.

Eu ri com aquele tipo de humor e me soltei com delicadeza, me afastando. Fui buscar um prato para me reunir com eles na mesa de jantar, fugindo de uma tentativa de mais contato.

- Como foi de viagem? - Jared perguntou enquanto comia. Ainda eram seis da tarde, mas tanto ele quanto Colin pareciam esgotados. O trabalho da fazenda podia cansar às vezes.

- Tudo bem, estou acostumada a chegar até aqui.

- Não nos últimos anos

Lá vamos nós de novo sobre como eu raramente vim para casa nos últimos anos e como eles foram me visitar mais no Wisconsin do que eu voltei para o Texas. Primeiro, era medo de voltar. Depois, eu só acostumei a não vir quando eles iam sempre me visitar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu poderia tê-la buscado, ou mamãe.

- Eu sei me virar bem, Jared - eu respondi. Respirando fundo, decidi mudar de assunto - O que aconteceu com vocês dois? Parecem exaustos.

- A chuva arrebentou a cerca e estivemos buscando os animais durante todo o dia - Colin respondeu - pode ser bom que você vá vê-los depois.

Pobrezinhos, podem ter se machucado com a cerca. Conhecendo meu olhar, minha mãe encarou e pediu.

- Não hoje, minha filha, descanse.

- Eles passaram o dia fora?

- Alguns parecem debilitados, mas precisamos de um checkup completo.

- Vou ver os cavalos agora e pela manhã vejo todo o resto - disse terminando meu prato de carne refogada e pedindo desculpas com o olhar para minha mãe- está escuro demais para ver o gado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu a acompanho - Colin disse levantando.

- Tudo bem - Disse sem hesitar. Poderia ser perigoso lá fora e Colin conhecia melhor essa fazenda do que eu.

- Mesmo? - Minha mãe disse.

- Claro. Está escuro. Qualquer homem que saiba usar uma espingarda é melhor companhia do que eu sozinha.

- Boa garota - meu irmão disse sorrindo - Estou exausto, vou dormir mesmo sendo tão cedo. Mesma hora amanhã, irmão.

- Começamos o dia de madrugada, é junto dormir.

- Pois vou aproveitar.

- Até o amanhecer - Colin saudou e deu um beijo na bochecha da minha mãe. Subi até o que era meu antigo quarto e peguei meu material e um casaco.

PERIGOSAS ACHERON

Nós caminhamos juntos em silêncio até atingir as baías dos cavalos. Elas eram perto da minha casa, mas a maioria ficava nas terras de Colin, onde Jared e ele lidavam com a cria de gado. Enquanto eu os examinava com a ajuda da iluminação da lâmpada, Colin me olhava dizendo.

- É engraçado que a última vez que a vi, estava me ajudando no parto de estrela, e agora está cuidando dela.

- É o ciclo da vida, não é estrela - eu disse fazendo um carinho em sua crina e recebendo um afago de volta.

- Sentia saudade de casa?

- Um pouco, mas tudo o que eu aprendi valeu a pena.

- O que você aprendeu? - Ele disse me olhando sério.

- A cuidar de bichos lindos como a estrela aqui
- disse rindo para a égua - Todos eles estão bem, mas estão cansados e estressados do dia fora. Se
PERIGOSAS ACHERON

puder, dê mais tempo para descansarem, tudo bem?

- Anotado, doutora. Você vai ficar para cuidar dos animais da fazenda?

- Eu acho. Minha mãe pediu para voltar, que o dinheiro estava curto e eu não vou deixar essa família para baixo.

- Você deixou, não é? - Do que ele estava falando? Eu o olhei no fundo dos olhos e me tornei fria em um instante.

- Isso não é da sua conta, Colin. Faça o que quiser, mas não volte a falar merda que você não sabe.

Sai andando e Colin me alcançou correndo, segurando em meu braço antes de falar:

- Me desculpe, não sei o que me deu. É só que... Você não é mais aquela garota que andava atrás de mim e que não parava de falar. Você só me intriga.

- Tudo bem, Colin. Só me deixe em paz. Não tenho a menor vontade de ouvir comentários idiotas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

como esse. Vamos trabalhar juntos e não quero ficar irritada 24 horas do meu dia.

- Paz? - Ele disse estendendo a mão.

- Paz - eu afirmei apertando sua mão e sentindo a coisa mais esquisita do mundo, como um choque que deixou todas as minhas terminações nervosas acesas. Nós nos encaramos, nos perdendo um no outro a ponto de nos aproximarmos mais. Eu acordei da sensação quando estava prestes a beijá-lo e soltei como se tivesse me queimado. Encarei Colin antes de me afastar murmurando um boa noite baixo e correndo para dentro.

Atrás de mim vi Colin ficar parado, igualmente confuso, até que entrei em casa e ele foi em direção a seu carro.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 2

Colin

Isso que senti não era normal.

Desde que Grace entrou naquela sala, eu só me senti atraído por ela, como se um imã gigante me levasse diretamente a bela ruiva que ela se transformou. Eu só tinha aquele sentimento de que ela era minha e de mais ninguém e que eu precisava tê-la. Era assustador porque eu não tinha mais que meio pensamento sobre Grace há 24 horas atrás.

Aos 17 anos ela dava mostras de se tornar uma mulher linda, mas para mim era só a irmã do meu melhor amigo me seguindo como sombra. As mulheres que saía na época a odiavam por achar que ela era apaixonada por mim e não me deixava em paz, e não percebi isso até que ela sumiu sem avisar.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela deixou de me ajudar na fazenda e nos animais e Jared só dizia que Grace estava estudando para a universidade.

Sete anos se passaram antes de eu vê-la e foi como se a bala de um canhão batesse diretamente na minha cabeça e só pude balbuciar uma corrente de palavras.

Tudo o que ela poderia ter sentido por mim estava morto pela calma que ela falava comigo, em tom amável e distante. Eu podia ouvir sua voz exclamando que não era da minha conta uma e outra vez, mas me lembrava com clareza do raio que me atingiu ao tocar sua mão.

Put a merda, eu parecia uma dessas protagonistas de romances idiotas e queria mais dela.

Eu cheguei em casa nervoso e só conseguia imaginar como seria tocar o corpo de Grace e amá-la até que essa angústia passasse. Entrei no chuveiro gelado, mas nem isso conseguiu abaixar meu pau, duro como uma pedra desde quase a

PERIGOSAS ACHERON

beijei.

Seus olhos, seu cabelo, seu cheiro. Tudo fazia meu pau se apertar em procura do alívio, e não aguentando mais, decidi me tocar. Eu imaginava Grace ajoelhada na minha frente no chuveiro, me lambendo levemente e me engolindo com sua boca apertada. Ela ia me sugar e tomar como se fosse um sorvete de verão e me levar ao limite até gritar seu nome.

Eu usava minha mão imaginando que era a dela, e gemia de olho fechado enquanto queria que essa fantasia fosse uma realidade. Senti o jorro quente em minhas mãos e o alívio me trouxe para realidade. Precisava fazer algo.

Na manhã seguinte, Grace começou a cuidar dos animais, a partir dos nossos bois fujões que precisavam de atenção especial. Eu tentei ser amigável, mas ela era superficialmente educada enquanto fazia seu trabalho. No meio da tarde, ela decidiu sair para comprar mais materiais e consegui pensar com mais calma no tumulto que estava acontecendo em minha vida.

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu a vi pela primeira vez em anos há menos de 24 horas e não conseguia parar de pensar em como ela me atraia. Eu queria fazer mesmo isso?

Ter Grace apesar de quão ligado nossas famílias eram. Eu tinha dúvidas sobre o futuro, mas achava que isso seria como um trem descarrilado que eu não tinha controle.



- Grace não voltou até agora - disse Jared se aproximando - ela está fora há muitas horas.

- Tentou ligar para ela?

- O celular parece desligado. Ela não anda por essas estradas há quase uma década. Estou com medo de que ela tenha se perdido.

- Eu vou achá-la - Disse já correndo em direção ao meu carro para procurá-la enquanto sentia os primeiros pingos caindo do céu. Pensar nela acidentada, perdida ou doente por aí me fazia mal

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fisicamente e eu só precisava vê-la bem, sã e salva.

A chuva voltou com força, mas eu não desistiria de Grace. Em um ponto da estrada, reparei em marcas de pneu, como se alguém tivesse feito uma curva muito forte. Acompanhando as rodas, vi o carro que Grace estava dirigindo virado na curva.

Meu coração se acelerou enquanto eu corria para o lugar do acidente. Olhando além do carro, avistei um vulto meio sentado e deitado na pista, e corri até lá. Ela teria sido arremessada do carro?

- Grace! - Eu gritei na tempestade e ela virou a cabeça para mim.

Graças a Deus!

Corri até ela, a embalando em meus braços, procurando por feridas e verificando se ela estava bem.

- Eu fiquei com tanto medo - Eu a ouvi falar baixo.

- Eu nunca ia deixar você aqui, amor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Você está bem?

- Eu bati a cabeça e acordei agora a pouco - ela suspirou - achei mais um maldito boi solto na pista. Perdi o controle e o carro virou.

- Vai ficar tudo bem, agora eu tenho você - e sem me controlar, a beijei levemente antes de senti-la desmaiar em meus braços.

Peguei uma Grace desacordada no colo e a coloquei no meu carro. Estava chovendo demais para tentar chegar ao hospital e estava em pânico por ter acontecido algo com ela e não conseguir atendimento.

A coloquei no banco de trás e tentei ao máximo avançar no meio do alagamento. Com medo de ficar preso com Grace desacordada, dirigi até a fazenda, onde consegui chegar com dificuldade.

- Greg, preciso da sua ajuda - disse no primeiro segundo da ligação. Era um milagre que a luz não tivesse caído e meu telefone ainda tivesse linha. Greg era o médico local e poderia me ajudar mesmo que a distância.

PERIGOSAS ACHERON

Eu comecei a narrar o que tinha acontecido e ele me ajudou a ver se Grace tinha algo grave. Não teríamos certeza, mas era melhor cuidar dela na fazenda do que no meio da chuva em uma estrada alagada.

Grace começou a se mexer e me disse que sua cabeça doía, mas nada além e Greg pediu que assim que possível, fossemos ao hospital. Por enquanto, eu precisava dar um analgésico para dor e acordar Grace de uma em uma hora até conseguir ir na emergência. Se ela tivesse uma convulsão ou vômito, eu precisava para o hospital até mesmo debaixo de chuva.

Jared foi minha segunda ligação e ele estava louco para vir até a fazenda, mas a chuva tinha pago o preço na fazenda dos Richards, levando uma das paredes da cozinha. Jared e a mãe tentaram manter a área protegida e ele ficou de vir pela manhã e me ajudar a levá-la para o hospital. Tanto ele como sua mãe estavam bem apesar dos pesares.

- Está se sentindo melhor? - Perguntei dando o

analgésico para Grace. A coloquei na minha cama e ela parecia sonolenta. Seria uma longa noite.

- Estou. Foi um acidente confuso. Eu estava dirigindo, então o maldito boi entrou na frente do carro e ele virou na vala. Sai do automóvel e mexi meus pés e mãos a procura de algo, mas só minha cabeça doía, a ponto de eu deitar de dor no meio da estrada. Acordei logo antes de você chegar. Estou com medo.

- Nada vai acontecer com você.

- Não pode ter tanta certeza, Colin.

- Eu vou protegê-la - eu disse acariciando o cabelo - vou me deitar a seu lado. Preciso te acordar a cada hora até amanhecer e conseguirmos ir ao hospital.

- Não acho prudente - ela disse com a voz fraca.

- Você está mal e eu preciso acordar você. Sem discussão, vai ter que se acostumar comigo.

- Mas será só essa noite.

- Você que pensa, amor.

Ela me encarou confusa e escolhi esse momento para deitar a seu lado e me enrolar em seu corpo. Ela endureceu, como se quisesse brigar, mas não resistiu. A senti relaxar em meus braços minutos depois, notando que ela tinha pego no sono.



Pela manhã, estava exausto. Eu descansava um pouco e o alarme nos acordava para mais uma rodada de verificação. Aproveitava cada segundo do meu corpo grudado ao de Grace, e me mantinha preocupado por não ter conseguido chegar ao hospital.

Às quatro da manhã, Jared chegou em minha fazenda, mesmo com a chuva ainda caindo. Me obriguei a deixar o corpo quente de Grace para falar com meu amigo. Na luz do amanhecer, as marcas roxas do cinto e da batida começavam a aparecer na pele clara, e eu me sentia mais do que culpado de não tentar mais.

PERIGOSAS NACIONAIS

Às seis da manhã, Jared e eu decidimos que já era possível sair de carro com alguma segurança. Apesar de toda a lama e entulhos, chegamos ao hospital depois de mais de uma hora de tentativa. Grace foi direto para a emergência e sumiu pelas portas do atendimento.

- Muito obrigado por cuidar dela. Só em pensar que ela ficaria no meio da estrada com a chuva gelando os ossos - Jared disse para mim sentado na sala de espera - se quiser ir, não me sentirei ofendido. Deve ter passado uma noite de merda.

- Eu prefiro ficar - disse sentando ao lado de Jared - e preciso dizer algo.

- Ela está bem? Algo aconteceu de madrugada?

- Não é isso... - eu disse hesitando - Eu a quero, Jared.

Ele me olhou como se eu tivesse três cabeças e disse:

- E isso veio de onde? Ela está aqui há nem dois dias.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu não sei dizer, eu só sei que se ela me querer, eu vou querê-la de volta.

- Não posso te falar por ela, irmão.

- Tudo bem, eu só precisava que você soubesse. Eu não estou brincando aqui.

- Nós precisamos ficar sob um teto agora com o problema da casa, isso pode fazer você ganhar pontos com minha mãe.

- Sua mãe me ama, Jared.

- Não sei se ela vai continuar a amar se você quebrar o coração da garotinha dela.

Ele me olhou fundo nos olhos e por segundos nos encaramos. Conseguindo qualquer que seja a resposta que estava procurando, Jared movimentou sua cabeça de forma afirmativa e se sentou para frente, como se não quisesse falar mais a respeito.

Ele ficou quieto e voltamos para a espera de alguma notícia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 3

Grace

- Bem-vinda de volta - eu ouvi de uma enfermeira ao meu lado. Doía abrir os olhos e iluminação do ambiente me cegava - Você está bem, querida. Tem muita gente querendo saber de você.

Abri mais os olhos e encontrei Jared, mamãe e Colin me encarando com um misto de apreensão e alegria.

- O que aconteceu? - Eu perguntei.

- Você teve uma concussão. Os médicos esperaram desinchar e te deram alguns remédios. Você ficou fora do ar quase um dia inteiro - Disse Jared.

Mamãe correu para pegar minha mão e deu um

PERIGOSAS ACHERON

beijo na minha testa. Colin se manteve onde estava, apenas me encarando.

- Um dia inteiro? - Perguntei zozza.

- Quase dois se contar o tempo que ficou desmaiada depois do acidente. Se não fosse Colin, você ainda estaria na estrada no meio da chuva. De acordo com os médicos, você já está bem novamente, foi apenas um susto.

- Eu posso falar com ela? - Perguntou Colin para mamãe e Jared.

- Claro - ela disse - estaremos lá fora. Eu os vi sair sem entender o que estava acontecendo.

- Está tudo bem? - Eu perguntei.

- Eu que deveria perguntar se está tudo bem.

- Já estive melhor - eu ri - o que é?

- Eu preciso conversar com você.

- E eu preciso agradecer a você. Eu ouvi Jared,

PERIGOSAS NACIONAIS

mas não consigo lembrar - Disse suspirando - sem você, eu não estaria aqui.

- Não quero seu agradecimento, Grace.

- Não entendo - disse sentando na cama. Não me atrevi a tocá-lo desde o dia do estábulo, mas tenho memórias de estar com ele na cama, dele me beijar. Eu estava voltando a fixação. Sonhei com ele como sonhava na adolescência.

Eu já superei. Voltei a repetir para mim.

- Parece loucura, mas quero você. Minha pele esquenta só de ver você, eu quero te levar para sair, um jantar talvez, mostrar que podemos...

- Colin, para com isso. É loucura. Você se sente como meu herói pelo acidente, não precisa ser meu cavaleiro de armadura branca, está tudo bem, eu sou agradecida.

- Mas não quero agradecimentos, droga! - Ele suspirou e voltou a dizer - Me desculpe. Vou provar o que estou dizendo, é uma promessa.

PERIGOSAS ACHERON

Colin então se aproximou e me deu um beijo leve nos lábios, me deixando nervosa e ao mesmo tempo excitada.

Isso era loucura.



- Pronta para ir para casa? - Disse Colin entrando no meu quarto dois dias depois.

Já não aguento mais ficar nesse hospital, mas aparentemente eu machuquei minha cabeça de forma mais séria do que nós achávamos. Com isso, me mantiveram no hospital até as ressonâncias mostrarem que estava tudo normal novamente.

- Onde está Jared e minha mãe?

- Cuidando da casa. Uma das paredes da cozinha caiu com a chuva e eles precisam consertar. Por enquanto, você vai ficar comigo.

- Você está brincando, não é? - Eu perguntei

descrente.

Três dias e ninguém foi capaz de me contar sobre o incidente na casa?

- Não. Conseguimos colocar uma parede de proteção, mas a sua casa vai ficar em obra. Sua mãe não quer se afastar da casa e seu irmão precisa cuidar da fazenda, então você está amarrada comigo.

- Como assim? Não... eu vou para um hotel, Wisconsin... não sei - eu disse sem pensar.

- Eu sou tão repugnante que você prefere voltar ferida para outro estado do que ficar comigo?

- Não é isso, Colin. Eu só... Não quero ficar com você.

- Por quê?

- Porque não quero.

- Você não tem muita opção, baby. Não pode ficar sozinha, ou isso ou uma semana mais no

hospital.

- Estou ótima, consigo andar, pular... uma semana é ridículo.

- Os médicos vão confirmar isso se perguntar. Ou sou eu ou o hospital - Colin disse sorrindo de orelha a orelha.

Meia hora depois, eu entrava na fazenda de Colin Duke pela primeira vez em anos. Ele morava em uma casa maior que a nossa porque seu avô tinha muitos filhos, mas a tragédia se abateu através da febre e o pai de Colin foi o único que chegou a idade adulta.

- Sinta-se em casa - Colin disse - Vou pegá-la no colo, ok?

- Eu posso andar - protestei sem interromper ele, que me pegou como uma pluma e caminhou até o segundo andar, entrando em um quarto todo branco.

- Fique à vontade, amor. Juro que não vou atrapalhar você.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele saiu me deixando sozinha e me aproximei da cama aconchegante. Apesar das noites no hospital, não dormi direito na maca e a atração de um lugar para uma soneca me atraía. Fechei os olhos por um instante e quando abri, já era duas da manhã.

Ao lado da minha cama, um lanche pronto me aguardava, e como Colin não tinha empregados, só ele poderia ter feito isso por mim. Meu coração aqueceu enquanto dava uma mordida no sanduíche de peru. Eu estava morrendo de fome. Desci até a cozinha para lavar o prato quando vi o corpo gigantesco de Colin apertado em um pequeno sofá. Por que ele estaria aqui?

Ele era tão lindo dormindo.

Seus traços relaxados pareciam quase infantis sem o ar carrancudo que ele tem quando está acordado.

Não resistindo, toquei seu rosto com uma leve carícia e meu coração se encheu quando ele se aproximou instintivamente e se ajeitou no sofá,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

como se me quisesse ali também. Então tomando uma decisão, eu só deitei ao lado de Colin.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 4

Colin

Eu queria estar sorrindo, mas Grace poderia perceber. Ela dormiu durante horas e decidi tirar um cochilo no sofá antes de tentar me aventurar em um dos antigos quartos. A casa era velha e apenas meu quarto tinha uma cama decente, agora ocupada por Grace, e os outros estavam vazios ou tinham tapetes no chão e nada mais.

Minha escolha era entre ficar apertado no sofá ou dormir no chão e não sabia do que isso dependia. Para não a chatear, fingi dormir, só para ser recompensado por ela em meus braços.

Doce tortura do caralho.

Depois de quase uma hora, a peguei no colo e levei para meu quarto, onde ela estava dormindo antes. A deposei na cama e tirei minha roupa, PERIGOSAS ACHERON

permanecendo apenas de cueca. Deitei e a puxei para meu corpo, e Grace facilmente se virou para mim, se encaixando em meu corpo como se tivesse sido feita para isso.

Eu poderia ficar desse jeito para sempre



- O que você está fazendo aqui? - Eu ouvi Grace gritar embaixo de mim, tentando se soltar de meu corpo. Nós dormimos abraçados como se fossemos apenas um.

- Calma, Grace. Ainda é cedo. Deita de novo - Disse fechando os olhos e saboreando o sono novamente.

- Me deixa sair! - Ela disse quase gritando. A soltei e ela imediatamente saiu da cama, ficando em pé no meio do cômodo antes de perguntar novamente - O que está fazendo aqui?

- Dormindo, oras. Estava apertado no sofá com

você em cima de mim e eu nos trouxe para um lugar confortável.

As bochechas dela ficaram vermelhas e ela parecia culpada por ter pego no sono em cima de mim. Ótimo.

- Você não deveria... - Sem deixar ela completar, levantei da cama rapidamente, a segurando pelo cabelo para um beijo selvagem.

Eu estava com fome disso.

Eu a beijei faminto, me aprofundando em sua boca e a ouvir gemer. Eu só queria voltar para aquela cama, mas não era o momento.

Me separei respirando fundo e a olhei com um sorriso. Ela era minha e não sabia.

- Vou fazer nosso café - disse observando o desconcerto dela - quando estiver pronta, pode descer.

Eu estava tomando café quando olhei pela janela e vi Grace correndo em disparada em direção

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a colina. Era o lugar favorito dela quando adolescente, mas estava enlameado pela chuva e poderia ser perigoso. Suspirando, peguei o cavalo e fui atrás dela mesmo sabendo que não seria bem-vindo.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 5

Grace

Eu passei os últimos anos me enganando, tenho certeza.

Nada se apagou e tenho certeza depois desse beijo. Colin parece engolido pela mesma febre que eu e tenho medo de me machucar. A queda agora seria ainda maior.

Eu corri e corri até cansar em frente à vista deslumbrante do deserto verde do Texas. Respirei fundo tentando adivinhar o que fazer daqui para frente e fechando os olhos, senti os raios do sol aquecer minha pele.

- Vai ficar com mais sardas do que já tem - disse Colin tapando o sol com sua sobra acima do cavalo.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Você vai estar sempre atrás de mim? -
Perguntei irritada.

- Eu sempre estarei, amor. Você nunca mais vai estar sozinha - Disse Colin estendendo a mão para me colocar sob seu cavalo. Era um ultimato claro e eu precisava decidir sobre Colin.

Mandando qualquer dúvida para as favas, subi no cavalo em frente a Colin e senti suas mãos rodearam minha cintura, me segurando muito próximo. A tensão subia no ar e eu sentia minha respiração pesada. Os meios das minhas pernas doíam de desejo e o cavalgar leve do cavalo estava piorando minha situação.

- Você é minha? - Eu ouvi Colin sussurrar em meu ouvido enquanto me segurava forte. Eu podia sentir seu pau inchado atrás de mim e me movia incomodada, ficando quase que no colo de Colin.

Nós nos movemos a passos lentos quando senti sua mão em minha coxa enquanto a outra levava o cavalo. Lentamente seus dedos foram subindo até atingir minha calcinha. Colin me acariciava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

lentamente, com movimentos preguiçosos, que lentamente, tiraram a lingerie do caminho para atingir minha entrada.

Eu fechei os olhos absorta com as carícias no meu clitóris e o nosso ao redor. Colin estava me masturbando a céu aberto sob um cavalo e meu lado exibicionista queria sair à tona. Ele colocou dois dedos em minha boceta, esfregando preguiçosamente, criando uma tensão que poderia me quebrar em duas.

- Você é minha? - Colin perguntou de novo e eu suspirei seu nome balançando a cabeça afirmativamente. Ele incrementou a pressão, me levando à beira do orgasmo e voltou a dizer - Fala para mim, amor. Você é minha?

- Sim - eu sussurrei sentindo a dormência dos meus membros e a luz estourando em meus olhos. O prazer saiu por meus poros enquanto Colin me segurava para não sair.

Eu respirava com dificuldade e sentia o membro de Colin pressionar minhas costas. Ele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tirou sua mão de minha virilha e me arrumando, voltou a me apertar forte contra o corpo até voltarmos para a fazenda.

Ainda em silêncio, ele me desceu do cavalo e de mãos dadas comigo entrou na casa indo direto para o sofá da sala. Colin sentou no sofá, me puxando para seu colo e desceu seus lábios nos meus, me beijando com loucura. Minhas terminações nervosas se reacenderam enquanto eu me remexia sentindo Colin através de nossas roupas.

- Se você continuar a se mexer desse jeito, eu vou gozar.

- Eu preciso de você - eu disse suspirando em seus lábios.

Arranquei meu vestido pela cabeça e fiquei exposta aos olhos de Colin. Ele reverentemente beijou meus peitos, chupando e dando pequenas mordidas nos bicos dos seios. Eu sentia o meio das minhas pernas tremer com a necessidade de ser preenchida.

PERIGOSAS ACHERON

Beijando meu pescoço, senti a mão de Colin sondar minha calcinha, acariciando através do tecido úmido da minha excitação. Eu me esfregava contra seus dedos procurando a liberação enquanto ele gemia em minha pele.

Com um puxão, Colin arrebentou minha calcinha, e procurando seu cinto, liberei sua ereção. O senti em minha entrada e, rebolando em busca de alívio para o fogo que circulava em minhas veias.

Ele se afundou inteiro em minha buceta, me preenchendo por completo enquanto gemia em meu ouvido.

- Você é tão gostosa, tão apertada...

O nosso ritmo acelerado me levou até a borda rapidamente, querendo mais e mais de Colin em nosso movimento de vai e vem, impulsionando todo o meu corpo para a busca do êxtase.

- Colin!! - Eu gemi sentindo o orgasmo me rasgando como uma faca e ser substituído por uma felicidade e plenitude apesar de minha respiração acelerada.

PERIGOSAS NACIONAIS

Senti o líquido quente jorrar entre nós e Colin me seguir em seu orgasmo. Foi tudo tão forte, tudo diferente.

Eu tinha certeza, Colin era meu e eu era sua, aquela única pessoa que você sente amor e que faz você atingir as nuvens. Ele era tudo e eu estava pronta para entrar nisso de cabeça.

Duas semanas se tornaram quatro, que se tornaram oito e proximamente, eu faria três meses desde que comecei a sair com Colin. O sentimento só crescia e nossas noites e dias melhoraram cada vez mais. Não era só sexo, Colin me conhecia como ninguém e era capaz de me fazer feliz com pequenas coisas.

Eu estava morrendo de medo de ser tão frágil, mas eu já tinha aceitado que o amava com todo o meu coração.

Eu dormia todas as noites na fazenda dele e encarava o olho torto de minha mãe, que não falava nada, mas parecia desaprovar minha "mudança" para a fazenda Duke.

PERIGOSAS ACHERON

Colin me fazia feliz e me enchia de carinhos. Nós éramos um casal para todos os sentidos, mas nos mantínhamos ocupados demais para ir jantar fora ou fazer outra coisa na cidade. Nós vivíamos na nossa bolha de amor, aproveitando ao máximo o sentimento recém descoberto.



As mensagens e ligações começaram em algum momento das últimas duas semanas. Colin sumia para atendê-las e recebia mensagens que não me deixava ler. Ele também saía sem dizer onde ia e inventava desculpas idiotas quando eu perguntava. Certa madrugada uma tal Mary disse "Esse é nosso segredo, eu juro". Dias depois, a mesma pessoa falou "Ela não vai perceber, venha para cá quando der".

Eu não queria ser bisbilhoteira e deixei para lá, pensando que estava entendendo tudo errado. Na mesma semana, Colin me chamou para o baile de comemoração do aniversário de Riverville. A festa era parte das comemorações da cidade incluindo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

paradas e eventos e todos estavam animados para ir.

Eu estava muito feliz por mostrar Colin como meu namorado pela primeira vez. No final, me desanimei quanto Jared e mamãe também decidiram ir, mas era natural, eles também tinham direito a diversão. Ninguém parecia notar que algo de diferente tinha acontecido, mas para mim não. Depois de quase três meses, era a primeira vez que íamos além das fazendas juntos.

Era emocionante dançar com o corpo colado e ficar perto dele enquanto conversávamos.

Eu me sentia cansada, mas satisfeita e aproveitei uma pausa para ir ao banheiro. Eu perdi Colin na multidão até vê-lo conversando com uma morena que tinha visto vagamente na cidade quando fui comprar mantimentos. Ela trabalhava em uma loja que não conseguia lembrar.

Achando que meus ciúmes eram besteiras, me aproximei lentamente através das pessoas que enchiam o salão e parei atrás de Colin exatamente

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

no momento que a mulher falava:

- Você precisa dar um jeito de distrair Grace, nós dois só vamos conseguir resolver nossas coisas com ela fora do caminho. Preciso que venha até a minha casa porque lá ninguém vai reparar em nós dois e comentar para ela... - A mulher então girou seus olhos em minha direção e os arregalou ao me ver - Ó! Grace. Que prazer ver você, sou Mary!

Era por isso que ele não me apresentava para ninguém? Ele saía com Mary quando vinha para a cidade?

Eu sentia a dor engolir minhas estranhas e segurava a minha respiração ao ponto do sufocamento. Era a mesma Mary das mensagens.

Qualquer passo em falso e eu mostraria a esses dois traidores que me afetavam. Montando um plano para sair dali, eu disse:

- Muito prazer - disse secamente sem levar meu sorriso aos lábios - Vim avisar que estou indo embora, estou com um pouco de dor de cabeça. Jared vai me levar embora.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Você tem certeza - disse Colin com um ar preocupado que eu sabia que era fingimento - quero te levar em casa.

- Melhor não - eu o cortei - até mais.

Correndo para sair de perto de Colin, procurei Jared freneticamente até achá-lo conversando com uma loira em um dos cantos do salão. Com os olhos cheios de lágrima e respirando pesadamente, coloquei a mão no braço de meu irmão e ele passou do modo sedutor para o preocupado.

Eu falei sobre uma enxaqueca e Jared me deixou em paz. No fim das contas, eu não menti e meu choro se tornou em dor de cabeça, que me deu enjoo e uma sensibilidade a luz. Pela manhã eu estava acabada e parecia um zumbi.

Eu só queria fugir, mas eu precisava fazer algo.

Precisava me afastar para me curar e decidi que o melhor era voltar para o Wisconsin e meus amigos de faculdade, me deixando há estados de distância novamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Era cedo quando olhei para janela da cozinha da minha mãe e o vi

Colin me sorriu, mas eu precisava ser forte para dizer o que queria. Eu ia terminar logo, como se tivesse arrancando um bandai rápido. Ia doer muito, mas um dia iria passar.

- Decidi que o nosso caso precisa acabar - Falei do jeito mais indiferente que pude conseguir enquanto caminhava até ele. No fundo eu ainda sentia minha voz tremer, mas não poderia quebrar na frente de Colin.

- Do que você está falando, amor? - Disse Colin levantando e se aproximando de mim com ar carrancudo.

Era tão difícil tê-lo ao alcance da minha mão. Fingi estar ocupada com a cela enquanto continuei a falar.

- Eu estou voltando para o Wisconsin. Já não tem nada para mim aqui. Foi uma boa diversão, mas é hora de partir - Disse o olhando nos olhos. Era difícil, mas eu o esqueceria com o tempo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Não tem nada aqui para você...? - Ele disse quebrado. Colin fechou os olhos por alguns instantes como se tivesse irritado e continuou - Eu não entendo... O que aconteceu?

- Nada aconteceu. Eu só decidi que depois desses poucos meses aqui, não estou mais acostumada ao Texas. Meu lugar é o Wisconsin.

-Onde não tem sua família? Onde não tem outras pessoas?

- Eles sempre podem me visitar, Colin. É uma decisão tomada.

- E em que momento entre a gente fazer amor e agora você tomou essa decisão? - Ele disse parecendo ferido. Isso é impossível, pensei tentando me convencer, é o mesmo homem que ontem estava com Mary na frente da cidade inteira.

- Já vinha pensando nisso. Não fui feita para essas terras.

- Conta outra, Grace! - Ele gritou - O que está
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

acontecendo aqui? Quero a verdade.

- Nada está acontecendo. Nós tivemos um bom momento e agora eu vou embora.

- Simples assim?

- Você não prefere simples?

- Não... eu quero você, mesmo que isso signifique que eu precise trazer junto uma orquestra inteira nas costas.

- Me conta outra, Colin. Eu não estou apaixonada por você e nem você está apaixonado por mim, estávamos curtindo o momento.

- Isso é verdade? - Ele me olhou bem no fundo dos olhos, repetindo mais uma vez - É verdade, Grace.

- Não fique ofendido, eu vi você com Mary e está tudo bem. Nós não nos amamos, não temos um relacionamento. Não tem porque você parecer tão chateado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Você vai embora, porra! Eu tenho o direito de parecer chateado.

- Eu só não posso cair nisso de novo, Colin! - Eu gritei e no momento seguinte tapei minha boca com as mãos como se tivesse falado demais.

- Como assim isso de novo, amor? - Ele perguntou baixo me encarando tão próximo. Eu podia senti-lo perto de mim e o formigamento voltava a surgir entre minhas pernas. Eu precisava me manter forte e me afastar.

- Eu vou embora assim que organizar minhas coisas - eu disse virando as costas.

- Espera, Grace... Você disse Mary? - Imediatamente depois, ele abriu um sorriso largo e aquilo me deu ódio. Entre os dentes respondi.

- Você é um idiota, Colin Duke.

Eu estava um pouco longe quando vi Colin puxar o telefone do bolso e fazer uma ligação dizendo "Oi, Mary". Definitivamente as coisas andavam rápidas para ele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 6

Grace

- Você ainda está arrumando as coisas?
- Eu disse, mãe. Não posso ficar aqui, com Colin tão perto.
- Eu sinto muito, baby.
- Tudo bem, vou saber me virar.

A conversa com Colin aconteceu apenas no dia anterior e eu tinha saudades dele. Ele ligou para Mary minutos depois de mim, mas isso não fazia meu coração traidor esquecer. Deve existir algum carma na minha vida que envolva ficar eternamente apaixonada por Colin Duke.

- Irmãzinha, Estrela está dando à luz - Jared

PERIGOSAS NACIONAIS

disse correndo e me chamando da nossa cozinha recém-reconstruída. Jared e Colin fizeram um trabalho perfeito em remontar as nossas paredes levadas pela chuva.

- Mas ela não tinha nada! - Balbuciei. Na última visita ela estava bem.

- Eu preciso que vá vê-la - Jared disse grosso - me faça esse favor, irmãzinha, por favor.

- Tudo bem - sussurrei pegando minha maleta e indo em direção a área dos cavalos.

Ao me aproximar, reparei que estava tudo escuro apesar de ainda está anoitecendo. Assim que entrei no estábulo, uma iluminação clara vinha de uma das baias e me aproximei achando que algum peão tinha conseguido lâmpadas para Estrela.

Fiquei chocada ao chegar perto da porta da baia e ver que tudo estava empilhado de flores brancas do chão ao teto, lírios e copos de leite e bem no centro, Colin me encarava, esperando que eu absorvesse tudo.

PERIGOSAS ACHERON

- O que está acontecendo?

Com sua roupa de trabalho diário, Colin era uma tentação. O jeans grosso, a bota e camiseta quadriculada combinavam a perfeição com seus músculos grandes e a barba por fazer, montando um quadro lindo e contraditório daquele macho alfa no meio das flores delicadas.

Ainda me olhando no fundo dos olhos, Colin tirou algo do bolso e ajoelhou na minha frente. Ele abriu uma caixa com um solitário e respirando fundo.

- Grace, eu preciso de você na minha vida, para sempre. Você se casaria comigo?

Dizer que eu estava chocada era pouco.

- Eu...

- Eu te amo, baby. Não me faça esperar. Dê esse salto por mim.

Eu continuei encarando ele incerta e ele se levantou, caminhando em minha direção enquanto

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

analisava meu silêncio.

- Eu posso ter criado essa desconfiança em você tentando comprar suas flores favoritas, e baby, Mary é florista. Ela arrumou isso tudo, eu queria o melhor e mais bonito para você.

Mary é florista?

Eu comecei a relembrar as mensagens e a conversa que ouvi e não poderia me sentir mais idiota. "Ela não vai perceber", "Esse é nosso segredo, eu juro" e o diálogo da festa que explodiu tudo ao meu redor.

- Ela trabalha com flores? - Perguntei desconcertada.

- Eu planejava isso há semanas, mas depois da conversa de ontem, eu precisava ser rápido. Vamos ter uma festa de noivado, que era surpresa, mas que não vai ser mais - ele disse rindo - Eu te amo, amor. Não quero você longe nunca mais e se isso significa estragar a festa, que seja. Você casa comigo?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Sim - eu disse me aproximando - Você vai se arrepender por esse mal-entendido.

- Contando que eu pague para sempre ao seu lado, está tudo bem - Ele me respondeu sorrindo.

PERIGOSAS ACHERON

Epilogo

Colin

A festa de noivado deu trabalho de organizar, mas foi todo um sucesso. Grace me falou sobre como o meu ar misterioso e minhas negativas em revelar o que estava fazendo só criaram uma história em sua cabeça de que eu estava a traindo com Mary.

O que ela não sabe é que eu a amo tanto que não consigo olhar para outra mulher desde que ela voltou para a fazenda. Ela é meu amor e eu farei de tudo para fazê-la feliz.

- Você vai organizar o casamento - eu disse para Grace a abraçando depois da cansativa festa de noivado. Estávamos imensamente felizes, mas eu adorava ter terminado o planejamento.

- Poderíamos fugir.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Nada disso - Eu falei rindo - Você vai ter seu casamento tradicional com tudo que você tem direito.

- Ou poderíamos ir ao cartório e sair como Senhor e Senhora Duke em um par de horas.

- Isso soa incrível, amor, mas sua mãe vai nos matar.

- Nós podemos concordar em discordar - ela disse rindo - a única certeza é que eu te amo muito
- Ela me disse séria e olhando em meus olhos.

- Eu também te amo, bebê. É por isso que já acertei todos os documentos. Vamos ao cartório amanhã, nos casamos e vivemos oficialmente em pecado até você organizar nosso casamento. Isso vai ajudar você a correr.

- Eu gosto do nosso relacionamento decadentemente sexy - Ela disse lambendo os lábios e eu me coloquei duro em segundos. Sempre tenho essa reação a ela.

- Incrivelmente sexy e apaixonado - eu disse - e
PERIGOSAS ACHERON

colocar uma aliança na sua mão faz parte da minha fantasia.

- Como fantasia sexual? - Ela perguntou rindo.

- Como uma fantasia sobre o que eu quero pelo resto da vida - e com isso eu a beijei derramando todo o meu amor.

FIM

*Bônus: dois primeiros capítulos de
“Feita pra Mim”.*

Miles Blake viu Brooke Clement e se apaixonou. O problema? Eles são novos demais para um grande amor e a garota não acredita na possibilidade de que o cara mais popular da escola queria algo verdadeiro com a novata gordinha.

Esse é o terceiro livro da série “Dos Sonhos”. Acompanhe a história do filho de Sabrina e Alex de “O Homem dos Meus Sonhos”, livro lançado depois da história de Hannah e Daniel em “Lista de Desejos”.

Capítulo 1

Brooke

- Olha a gorda vindo aí.

A pior parte do meu pai ser militar são as mudanças. Várias, ao longo dos anos, de um extremo a outro do país. Como somos apenas ele e eu, nunca me opus as idas constantes.

Ele é preocupado e eu finjo que essas trocas de cidade não me atingem. Estamos no endereço número 11 dos meus 18 anos e com isso, todos os contras de quem não tem uma constante: não tenho amigos, não tenho laços e me sinto uma estranha onde quer que pisemos. Está tudo pronto para voltar a embalar e sair.

É meu último ano na escola e eu preciso decidir o que fazer no próximo ano. Com o final deste

PERIGOSAS ACHERON

ciclo, posso fincar âncora em algum lugar e terminar a faculdade passando o recorde de quatro anos inteiros em alguma cidade.

Mas, antes, eu preciso vencer o ensino médio.

- Sai do caminho, gorda!

Lincoln Park High School fica em Gold Coast, bairro histórico e de gente rica de Chicago. Nós nos mudamos para cá graças ao auxílio do papai e eu gosto de passear pelo bairro e caminhar pela praia de Oak Street, com seu vento frio em meu rosto.

O problema são essas pessoas, que alternam entre me ignorar e me chamar de gorda. Eu não tenho um problema com isso. Sempre fui uma garota maior e enquanto minhas colegas usavam 36, eu era toda 44, com minhas curvas a mostra e um par de seios enormes que crescem desde os meus 12 anos.

Isso não é realmente gorda, mas para as meninas desse colégio e para alguns dos caras, meu tamanho é ofensivo. Eu só não gostaria de me estressar, e contava os dias para terminar a escola.

PERIGOSAS ACHERON

Em quatro meses eu terminaria isso tudo.

Antes disso, a faculdade deveria me chamar.

Eu me candidatei aqui e ali, mas não tinha opinião formada. No meu sonho, eu iria a Stanford como minha mãe e me formaria em ciências e tecnologia. Eu era a geek girl que gostava de programar e construir coisas e estava muito bem com a minha companhia. Eu também sabia que eu tinha me esforçado em todas as ultimas escolas que passei, com projetos extras e participações em programas especiais, além de ser filha de militar e receber certa ajuda depois de tantas mudanças.

A sorte estava lançada.

- Bom dia, estranha!

- Bom dia, Megan – digo para a garota que se tornou minha única amiga por aqui.

Megan também é uma garota maior e assim que me viu em uma das aulas de educação física, veio puxar assunto. Ela é espetacular, mas se esconde atrás de um rabo de cavalo apertado e um par de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

óculos de aro grosso. É uma pena com esse cabelo loiro e esses olhos verdes. Um juro por Deus que qualquer dia coloco roupas do tamanho adequado nessa menina, solto esse cabelo e faço uma maquiagem de matar. Ela mesmo tem se empolgado com a ideia.

É bom termos moral, principalmente quando todo mundo nos acha diferente.

- Shopping hoje, depois do colégio?

- Pode ser. Vai me deixar te comprar algumas maquiagens?

- E algumas roupas talvez? – Ela ri mas se distrai com algo e vira o rosto para alguém que vem em nossa direção. Somos surpreendidas ao mesmo tempo e Megan pula para o lado enquanto eu não dou a mesma sorte.

- ...claro que ela não vai se negar. Ninguém liga para a gorda! – diz Max vindo em minha direção e pega na minha mão – vê, quem gostaria dela além de você?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele olha para Miles Blake e eu não entendo o que está acontecendo. Max e Miles são do time de futebol e andam por aí com aquelas jaquetas esportivas de filme. Também são enormes, com mais de 1,80, e parecem ter sempre gente bonita e popular gravitando no redor de ambos. Enquanto Miles é moreno, Max é loiro, menos musculoso que o amigo e parece ser o engraçado da turma.

Nesse momento eu não acho graça alguma já que sua mão está me machucando e eu não sei bem como reagir. Eu entendia bem de insultos e sabia que a pele ao redor da minha mão ia ficar machucada.

- Solta ela, seu idiota! – Miles ruge baixo. Eu não entendo.

Miles e Max parecem ser melhores amigos. Como eu fui parar no meio desta confusão entre os dois? Não entendo a raiva de Miles sobre Max, parecendo que ele vai avançar no amigo a qualquer momento. Ele respira pesado e enquanto ambos se encaram com ódio, Max aperta mais meu pulso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Me solta, seu idiota! – eu berro tentando soltar meu braço quando Miles vai sobre Max, empurrando-o contra um dos armários e me levando junto. Ele dá um soco na cara de Max que tenta revidar, mas não consegue.

Eu puxo novamente e dessa vez Max está mais interessado em se defender do que me manter segura. Eu me afasto correndo enquanto Miles está em uma confusão de socos com Max. Segurando meu pulso e acompanhando toda a cena, eu ouço a voz da diretora, Senhora Bighton.

- O que está acontecendo aqui? Max, Miles, Brooke! Para a direção agora!

- Ela não fez nada! – Megan grita atrás de mim.

- Mas eu... – digo sem saber porque deveria ir junto.

- A senhorita também. Vamos! – Ela grita sem discussão e eu a sigo ainda segurando meu pulso e olho para os olhos apreensivos de Megan.

É verdade que vai sobrar para mim?

PERIGOSAS ACHERON

Dez minutos depois, estamos os três, lado a lado, quando a diretora chama primeiro Max. Nesse tempo, só o silêncio constrangedor reinava, enquanto Miles parecia muito interessado em algo na minha direção. Max por outro lado, segurava um pano no olho, que parece conter gelo e não sei bem como ele arranjou. Esses últimos minutos foram uma confusão total.

Assim que ficamos sozinhos, Miles vira para mim e pergunta:

- Você está bem?

- Eu prefiro não falar com você – digo e observo ele franzir um pouco a testa com a minha resposta. *Ele não deve saber lidar com a rejeição.*

- Seu pulso está bem? Você não para de massageá-lo.

Eu não respondo e permaneço na mesma posição. Miles estica sua mão e pega meu pulso, massageando lentamente e eu sinto arrepios. Ele age como se nada demais estivesse acontecendo e eu espero que a qualquer momento apareçam

PERIGOSAS ACHERON

chifres em sua cabeça e eu acorde de um pesadelo.

Ele nunca falou comigo e agora estava ali, acariciando minha pele? Sentir sua mão em meu pulso foi algo que não esperava, como uma energia passando sobre mim... como se... como se...

- O que você está fazendo? – eu pergunto puxando meu braço de volta.

- Só queria ajudar.. eu...

- Senhorita Clement, é sua vez – ouço a diretora chamar.

Senhora Bighton parece aquela conselheira de “10 Coisas que Odeio em Você”, toda arrumada como se tivesse saído dos anos 1960, os óculos de gatinho caído no pescoço com a ajuda de uma cordinha e um casaquinho branco nos ombros.

Os cabelos pretos imaculados e penteados para trás e os sapatos lustrosos completavam o visual, e ela parecia energética andando de um lado para o outro como se fosse uma espécie de xerife dos bons costumes do colégio. Era tão certinha que eu queria

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

acreditar que era como o personagem, e ficava escrevendo contos eróticos em sua mesa em vez de trabalhar.

- Então me conte, como você terminou no meio da briga de dois rapazes?

- Eu não sei... estava no corredor quando de repente Max pegou no meu pulso e...

- Não sabe mesmo, senhorita Clement? A senhorita e esse seus... ah... – diz ela gesticulando em direção aos meus seios – devem ser o motivo. Max disse algo completamente diferente...

- Não sei o que falar, senhora Brighton. Eu não faço ideia do que aconteceu até agora.

- Pois bem, se nenhum dos três quer cooperar, vão os três para a detenção.

Eu ainda tento argumentar, mas ela é inflexível. Ela não tolerava a confusão que aconteceu e eu era uma das envolvidas. Eu era a merda de uma vítima, mas não ia aumentar o drama ainda mais.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Meia hora depois disso, fomos para uma sala em que o professor de educação física, senhor McKillen, estava sentado sobre a mesa deslizando a tela de seu celular descontroladamente. Duas horas depois, em que passei a maior parte do tempo preparando o que falar com o meu pai, o tempo acabou.

Ele ficaria chateado, isso nunca tinha acontecido.

Miles estava a meu lado e parecia me encarar o tempo todo. Max já tinha sido chamado atenção tantas vezes por tentar mexer no próprio celular que acho que ele ganharia mais algum tempo de detenção.

Assim que levantei, Miles levantou junto e me seguiu quando saímos. Ele nunca dirigiu a palavra para mim, mas me acompanhou até meu carro praticamente a menos de dez passos de distância. Por que agora?

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 2

Miles

Vovó sempre disse que os homens Blake se apaixonam à primeira vista e que eu saberia quando acontecesse. Eu era um crente da teoria já que meu pai passou pelo mesmo processo com minha mãe: ele a viu, ele a quis e lutou para ficar com ela.

Meu tio Daniel diz que não, que tia Hannah seria mais como um amor a segunda vista, mas ela sempre ri e fala que é porque tio Daniel sempre foi mais lento e perfeccionista. Ele responde que quando a viu a primeira vez, ele soube de algum jeito, mas ele era é cabeça dura demais e precisou de mais uma chance para se apaixonar.

Quando acontecesse comigo, seria perfeito. De um jeito ou de outro.

PERIGOSAS NACIONAIS

Crescendo em um lar amoroso, eu não tinha medo do que aconteceria. Eu saía com algumas garotas, tinha uma vida boa e o foco de seguir meu pai no direito.

As coisas se subverteram em uma manhã de segunda-feira.

Max falava sobre a festa do final de semana e eu só gostaria que ele se calasse. Eu gostava dele, mas não tinha paciência. Era como se ele quisesse mostrar para as pessoas quão divertido, legal e pegador ele era. Eu só queria chegar a tempo da aula e depois ir para o treino com tranquilidade.

Ela entrou pela porta e tudo pareceu como câmera lenta.

Seu cabelo loiro e ondulado voando sobre seu rosto. Seu olhar vagando com curiosidade antes de ela murmurar alguma coisa para si mesma e seguir o caminho.

Deus, que corpo... que bunda... que...

E eu tropecei em algo caindo para trás, de

PERIGOSAS ACHERON

costas no chão.

- Tudo bem, aí? – diz Max me estendendo a mão.

- Sim, eu escorreguei em alguma merda – digo e continuo a andar como se nada tivesse acontecido.

Você não espera que isso aconteça aos seus 18 anos, então eu só entrei em confusão por alguns dias, tentando entender a força que me atraía aquela garota cada vez que a via.

Brooke Clement. Aluna nova.

- Pai – eu disse me aproximando de meu pai em uma manhã enquanto ele se preparava para o trabalho na cozinha. Mamãe estava com Olive e Brie e eu tinha algum tempo para mim – Como você soube que queria a mamãe?

- Como assim? – Pergunta meu pai meio desconcertado e quase derrubando o café.

- Eu vi uma garota... e eu... eu não sei... é como
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

se ela tivesse um imã que me puxa até ela. Eu a checo pelos corredores. Eu aprendi suas aulas, conheço seus horários. Pareço um maldito stalker e nem mesmo falei com ela... eu não sei o que fazer.

- Bem... eu vi e eu soube. Sinto muito se não posso ajudar.

- Mas eu não sei se eu sei – digo impotente.

- Você tem 18 anos, filho. Vai para a faculdade. Isso não deveria ser sua prioridade.

- Eu achei... bem... que como você e a mamãe... – digo desconcertado.

- Que só porque foi à primeira vista entre nós eu ia te apoiar? – ele pergunta tomando seu café – mas eu vou, um pouco talvez – meu pai sorri – Ela não deve ser sua prioridade, mas se por um acaso você não conseguir fazer com que ela não seja, bem, meu filho... seu momento chegou mais cedo do que deveria.

- Mas eu não sei o que fazer! – digo frustrado.

PERIGOSAS ACHERON

- Fale com ela. Você disse que nunca falou com ela.

- Mas se eu estragar tudo?

- Ah, vamos, Miles! Eu sei que você sai com garotas, que já fez mais do que isso inclusive – meu pai diz e eu não sei onde esconder minha cara – você vai saber como falar com ela.

- Bem, eu não sei... tem um mês que eu vejo Brooke indo de um lado para outro. Eu nem sei sua maldita voz! – digo frustrado.

- Um amigo para ajudar, talvez? Miles... não se force tanto. Se vocês se atraem como você diz... vai acontecer.

A questão é que Brooke tinha ganhado a fama de antipática entre meus amigos. O que acontecia na realidade é que ela não se importava. Para Max e algumas pessoas do futebol, a escola era o grande momento, e ter alguém que não ligava para aquilo parecia uma ofensa mortal.

Ela vivia sua vida, assistindo as aulas e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

almoçando sob uma árvore do lado de fora, sem nunca estar acompanhada por qualquer garota ou cara. As vezes ela estava com a loirinha da tutoria pelos corredores, mas eram poucos os momentos.

Eu mudei minhas aulas, passando a assistir o que Brooke assistia, e pensando em que momento eu poderia falar com ela. Sei que mais tempo ou menos tempo alguém iria reparar. Eu já não ia nas festas nem saía com as meninas. Eu estava obcecado por Brooke, suas poucas postagens em redes sociais, sua playlist no Spotify e segui-la com o olhar enquanto estamos em um mesmo ambiente.

- Você encara muito a gorda – disse Max me tirando do meu pensamento.

- É impressão sua – digo sério. Estamos a caminho da aula e Max está sendo um idiota como costuma ser, cumprimentando pessoas e zoando gratuitamente algumas muitas outras. Eu realmente deveria repensar essa amizade.

- Então você gosta das carnudas? Não seja por isso. Vamos até lá.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Max, qual é o seu problema? Já disse que não tem nada a ver.

- Claro que tem!

- Ela vai querer o que você quiser dar. Deve fazer um bom boquete... e esses peitos! Claro que ela não vai se negar. Ninguém liga para a gorda! – Max caminhou até Brooke, que estava conversando com uma amiga, pegando em sua mão e eu vi vermelho. Eu estava oficialmente puto

Max... – eu falo baixo tentando fazer ele desistir, mas o filho da puta não desiste.

- Vê, quem gostaria dela além de você?

Olho para onde a mão de Max está e vejo que Brooke está tentando puxar. Eu não quero entrar em uma briga, mas sinto meus sentidos se afluando e estou cada vez mais próximo de dar um soco nesse filho da puta. Meus pulsos se fecham e eu sei que vai acontecer.

- Solta ela, seu idiota!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Max ri com escárnio achando que estou brincando e eu só o empurro contra o armário, dando um soco em seu rosto. Eu ouço Brooke pedir para Max soltá-la e a vejo se afastar. Eu quero socar Max até desfazer seu sorrisinho, mas preciso verificar Brooke e seu pulso.

- O que está acontecendo aqui? Max, Miles, Brooke! Para a direção agora! – Eu ouço a senhora Brighton gritar e sei que estou encrencado. Meus pais vão ficar putos quando descobrir.

Eles nos colocam sentados lado a lado, com Brooke a minha esquerda e Max a minha direita. Ela parece apreensiva e eu só quero consolá-la, mas sei que Max vai fazer piada sobre cada movimento que eu fizer, então eu só olho para sua direção esperando que ela olhe de volta. Eu só quero socar aquele filho da puta. Nossa amizade acabou porque ele quis machucar Brooke.

Ele levanta e caminha até a sala da diretora quando o chamam e eu fico sozinho com Brooke pela primeira vez.

PERIGOSAS ACHERON

- Você está bem?

- Eu prefiro não falar com você – ela diz e eu fico magoado. Não deveria ser assim a nossa primeira conversa.

- Seu pulso está bem? Você não para de massageá-lo.

Ela não me responde eu faço o que meu coração manda. Me estico e pego seu braço e começo a massagear seu pulso levemente. Tocá-la me deixa ainda mais ligado em Brooke, sentindo como ela me chama como um canto da sereia.

- O que você está fazendo – ela diz puxando o braço.

- Só queria ajudar.. eu... – sou interrompido pela diretora que a chama e a leva para sua sala.

Eu sou ameaçado quando chega a minha vez, e senhorita Brighton diz que qualquer deslize eu seria expulso do time de futebol. Há alguns meses eu me importaria, mas já não faz tanto sentido para mim. As bolsas de estudo que concorro não tem nada a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ver com meus resultados em campo, apesar do que todo mundo possa imaginar.

Eu passo as horas seguintes encarando Brooke. Ela tem o olhar perdido e confuso e me sinto culpado pela confusão que a meti. Eu vou a proteger de Max ou de quem quer que seja.

Assim que saímos eu corro atrás de Brooke, mas ela não quer falar comigo, isso fica claro. Então a sigo para ter certeza que ela está em segurança e a vejo partir em seu carro.

Então eu vou embora planejando como vai ser o dia seguinte. Eu prometo que vai ser tudo diferente.

Continua em "Feita pra Mim". Disponível na Amazon.

PERIGOSAS ACHERON

*Conheça a série “Os Irmãos Hunt”
de Katherine York.*

Á Primeira Vista – Livro um

Apaixonada por um desconhecido?

Sarah Hamilton tem uma fixação: espiar o lindo estranho que todos os dias pega o elevador no mesmo horário que ela. Ela sabe que ele é bem-sucedido demais para observar os olhares de uma simples secretária.

Ela não poderia estar mais enganada.

Matthew Hunt é o diretor comercial da Hunt Enterprise e adquiriu uma nova obsessão: descobrir quem é a loira do elevador. Depois de dois meses lutando contra sua curiosidade, ele arma um plano que o fará trabalhar lado a lado com a mulher misteriosa.

Uma nova relação que pode ir muito além do
PERIGOSAS ACHERON

escritório e fazer Matthew quebrar sua única regra: nunca se apaixonar.

Amor Inevitável – Livro dois

Jack Evans é um dos atores mais famosos de Hollywood e planeja produzir seu primeiro filme ao lado do melhor amigo. A queridinha das comédias românticas Victória Walters é a escolhida para ser protagonista de "Dúvida", mas o bad boy desconfia que comportamento fora das telas da atriz possa atrapalhar a gravação.

Mas nem sempre é tudo o que parece. Victoria sofre um acidente e não quer perder sua grande chance na carreira. A solução? Convencer sua irmã gêmea a assumir o papel. Blair Walters se distanciou de seu passado em frente às câmeras, mas terá que voltar para ajudar a irmã.

Mas o que seria um plano simples se torna uma incrível tortura quando Blair se apaixona por seu colega de elenco. Antes de descobrir ser uma Hunt, Blair achou seu grande amor. Conheça a história de Blair e Jack.

Sempre Foi Você – Livro três

Logan e Emma sempre foram melhores amigos, mas uma farsa pode mudar tudo.

O irmão mais novo dos Hunt está em uma encruzilhada: para fechar um negócio ele precisa ser um homem de família e deixar sua vida de playboy de lado. Emma Sanders, sua melhor amiga, finge ser sua namorada em um final de semana na cidade do pecado. Mas o que acontece em Vegas fica em Vegas?

Logan precisa encarar a verdade: ele deseja sua melhor amiga e a quer em sua cama, mas essa paixão será suficiente para transformar amizade em amor?

Outros Livros da Autora

A Bailarina

PERIGOSAS ACHERON

O que você faria se sua vida está em risco? Sophie Ripley é uma talentosa bailarina que paga as contas como garçonete de uma boate de stripper. Empurrada até as últimas consequências depois de se descobrir doente, ela se torna uma dançarina no local. É lá que ela conhece o sexy e misterioso Ethan Green e se torna mais uma peça do plano de vingança do milionário.

Para sua Conveniência

Casamento de conveniência? Charlie Smith e Nate O'Connell não se davam bem e foram obrigados a entrar em um negócio juntos: um casamento.

Nate e Charlie se conhecem há uma década e não voltaram a se falar depois de todo esse tempo. Nos últimos dez anos, ele se tornou um empresário bem-sucedido, e ela, uma cientista de sucesso. Depois da morte de uma pessoa importante para os dois, eles se reúnem e descobrem que o testamento tem uma cláusula que precisam cumprir: casar e conviver durante um ano.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Deixe seu comentário na página da Amazon.
Gostaria de saber sua opinião sobre meu livro. Para
falar com a autora, mande e-mail para
theKathYork@gmail.com ou deixe comentário no
IG: **TheKatherineYork**

Proibida a cópia total. Cópia parcial apenas para resenhas.
Todos os direitos reservados. Foto de capa: Pexel

License: All rights reserved

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON